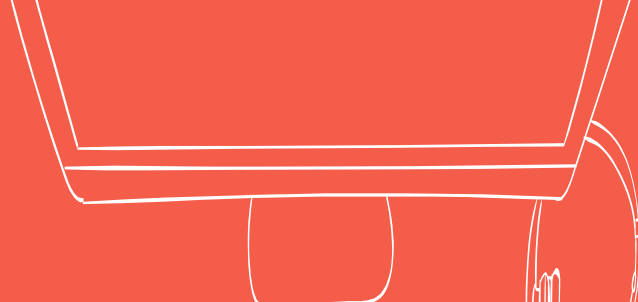
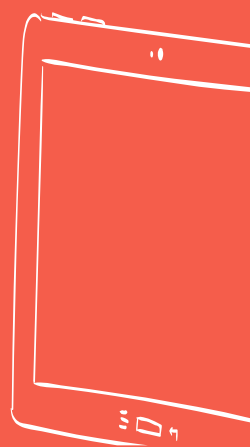
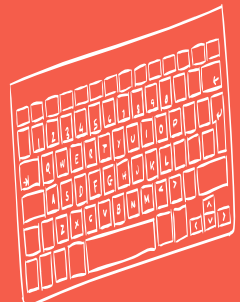


Diálogos sobre práticas docentes na perspectiva inclusiva



Carla C. Marçal y Guthierrez
Mara Monteiro Cruz
Ingrid Mariano M da Silva
Carolina A. Succo Rodrigues
Organizadoras

2022



FICHA CATALOGRÁFICA

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

M313 Marçal- Guthierrez, Carla Cordeiro.

Diálogos sobre práticas docentes na perspectiva inclusiva
/ Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez... [et al].– Rio de
Janeiro: CAP-UERJ, 2022.

158 p.

ISBN: 978-65-88405-63-5 (e-book)

1 Professores - Formação. 2. Educação
especial. I. Cruz, Mara Monteiro. II. Silva, Ingrid
Mariano M. III. Rodrigues, Carolina A. Succo. IV.
Título.

CDU 371.13

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total
ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Professoras do Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE)

Alessandra de Sousa Pinheiro

Carla C. Marçal y Guthierrez

Mara Monteiro da Cruz

Miriam Christiane de Paula

Patricia Braun

Valeria de Oliveira

Vanêsa Vieira

Professoras do Departamento de Ensino Fundamental (DEF)

Ana Lucia de Souza

Anna Carolina C. de A. Matta Machado

Bonnie Axer

Camila Gigante

Josilene Santos

Liliane Neves

Márcia Santos

Técnico Universitário

Carolina Alves Succo Rodrigues

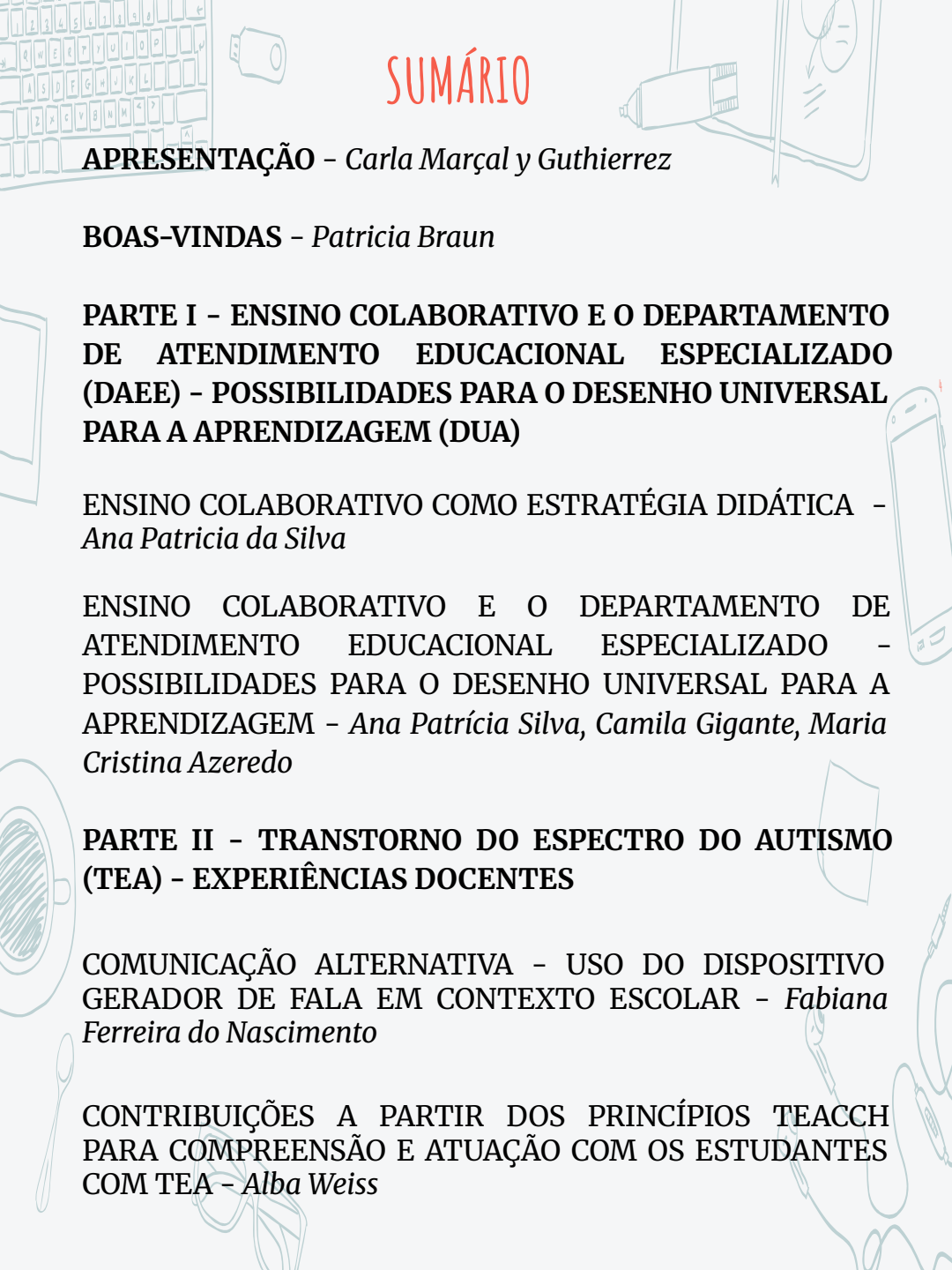
Bolsistas da Extensão FICCA

Ingrid Mariano M. da Silva

Vivien Francis da Costa Souza

Bolsista - Estágio Interno Complementar (EIC)

Walquíria Barbosa Luquez



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – *Carla Marçal y Guthierrez*

BOAS-VINDAS – *Patricia Braun*

PARTE I – ENSINO COLABORATIVO E O DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DAEE) – POSSIBILIDADES PARA O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA – *Ana Patricia da Silva*

ENSINO COLABORATIVO E O DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – POSSIBILIDADES PARA O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM – *Ana Patrícia Silva, Camila Gigante, Maria Cristina Azeredo*

PARTE II – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) – EXPERIÊNCIAS DOCENTES

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA – USO DO DISPOSITIVO GERADOR DE FALA EM CONTEXTO ESCOLAR – *Fabiana Ferreira do Nascimento*

CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DOS PRINCÍPIOS TEACCH PARA COMPREENSÃO E ATUAÇÃO COM OS ESTUDANTES COM TEA – *Alba Weiss*

**PARTE III - CONHECER O ESTUDANTE PARA
CONDUZIR O CURRÍCULO - ESTRATÉGIAS DE
ENSINO E AVALIAÇÕES**

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM DISCUSSÃO - Hilton
Silva Junior, Thais Pereira Regis Vieira**

**CONHECER O ESTUDANTE PARA CONDUZIR O
CURRÍCULO - Estratégias de Ensino e Avaliação -
Valeria de Oliveira, Arthur Eduardo Pereira**

**CONSTRUÇÃO DE AVALIAÇÕES ADAPTADAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO -
Felipe Rodrigues Martins, Mirna Pacheco**

PARTE IV - CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

**O QUE ENTENDEMOS POR CURRÍCULO? - Bonnie
Axer**

**CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL - Cláudia
Togashi**

**PARTE V - PALESTRA - JOGOS, SITES E
APLICATIVOS EDUCATIVOS - Angélica Monteiro**

**PARTE VI - SALA DE AULA VIRTUAL -
CLASSROOM**



APRESENTAÇÃO

Como fruto da Extensão Universitária: “Formação inicial e continuada de professores: o ensino colaborativo/bidocência e o uso da tecnologia assistiva e comunicação alternativa na educação básica - FICCA, este e-book apresenta as ações de 2022 referentes ao curso de “*Educação Especial na perspectiva Inclusiva*” para docentes e técnicos administrativos. Os cursistas foram profissionais do CAP-UERJ, Colégio Pedro II, SME/RJ e UFRRJ.

Foram 5 encontros com temáticas diferenciadas que proporcionaram diálogos sobre práticas docentes e pedagógicas inclusivas. Além de uma sala de aula virtual com diferentes e ricos materiais disponíveis. Tivemos 100 inscritos e contamos com uma média de 50 profissionais por encontro e ainda tivemos o suporte de 3 bolsistas de projetos de extensão, pesquisa e estágio interno complementar - EIC.

Neste e-book, você terá acesso a 6 capítulos com as apresentações dos palestrantes. Os diálogos contribuíram para a reflexão de uma escola com práticas inclusivas e proporcionaram encontros com práticas baseadas em evidências - PBE.

Ótima leitura!

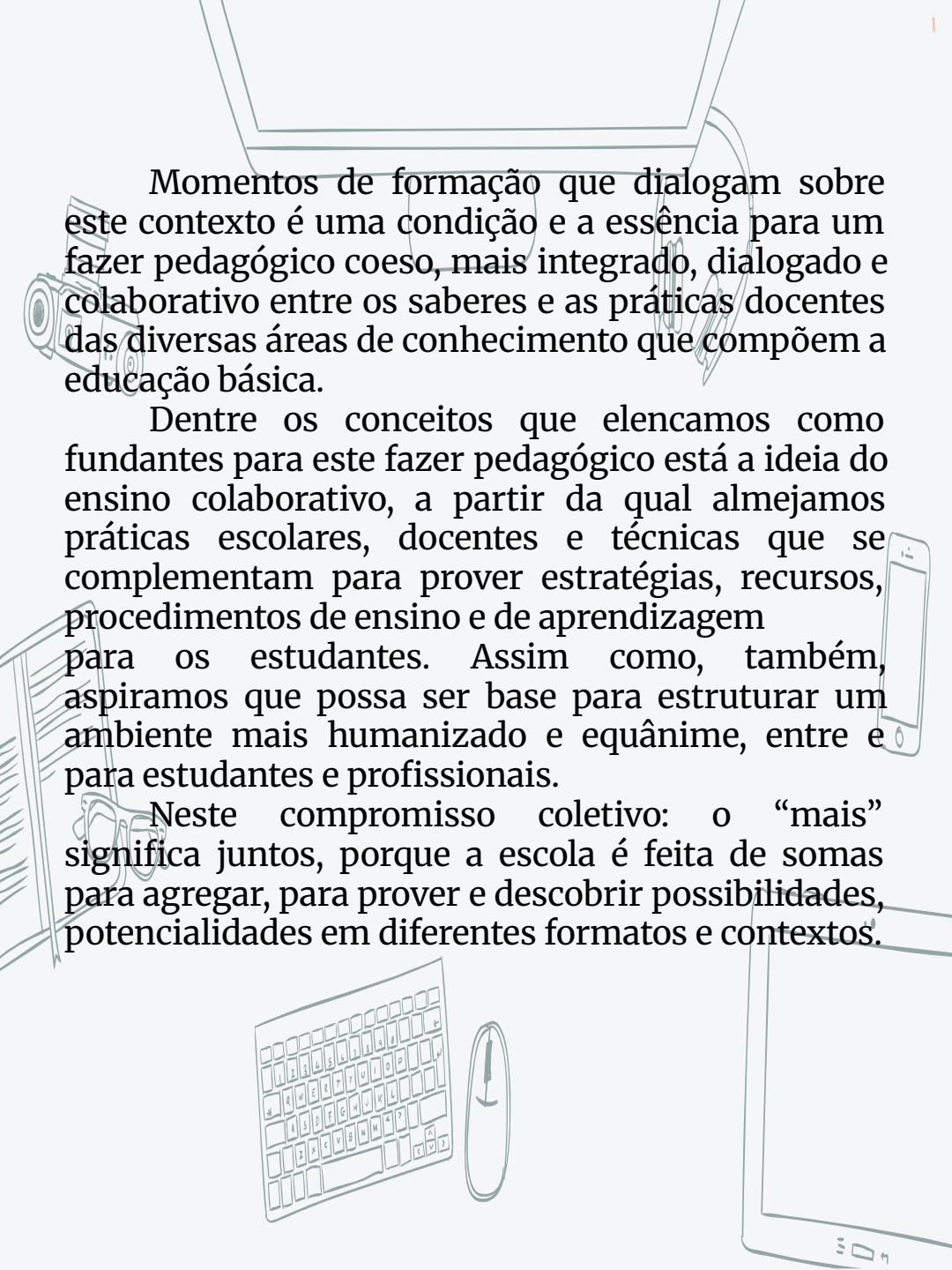
Carla C. Marçal y Guthierrez
Coordenadora da Extensão FICCA

BOAS-VINDAS

É com alegria e importância que vislumbramos esse encontro que inicia hoje, aqui neste auditório.

Momentos como este são desejados pela equipe que integra o, hoje, Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE), desde suas primeiras ações em 2007, pois uma escola para todos requer que o “todo profissional” esteja em constante formação e diálogo, sobre as práticas necessárias ao perfil estudantil que se revela em nossas salas de aula.

Perfil estudantil que se caracteriza a partir de um desenvolvimento humano, todavia muito imbricado e atravessado pelo contexto social e pelas possibilidades e apoios ofertados para tal desenvolvimento. Por isso, entendemos que na escola, o diálogo sobre conceitos e práticas que envolvem as variadas formas dos estudantes se relacionarem e estarem no ambiente social, bem como mostrarem o que sabem e como aprendem, é nossa tarefa contínua.



Momentos de formação que dialogam sobre este contexto é uma condição e a essência para um fazer pedagógico coeso, mais integrado, dialogado e colaborativo entre os saberes e as práticas docentes das diversas áreas de conhecimento que compõem a educação básica.

Dentre os conceitos que elencamos como fundantes para este fazer pedagógico está a ideia do ensino colaborativo, a partir da qual almejamos práticas escolares, docentes e técnicas que se complementam para prover estratégias, recursos, procedimentos de ensino e de aprendizagem para os estudantes. Assim como, também, aspiramos que possa ser base para estruturar um ambiente mais humanizado e equânime, entre e para estudantes e profissionais.

Neste compromisso coletivo: o “mais” significa juntos, porque a escola é feita de somas para agregar, para prover e descobrir possibilidades, potencialidades em diferentes formatos e contextos.

Mas, também significa dividir, porque a educação básica tem diversos saberes/conceitos, disciplinares e sociais, desenvolvidos ao longo de 12 anos, no mínimo. Saberes e conceitos trabalhados por diversos profissionais, cada um com conhecimentos necessários ao coletivo escolar, que fazem a soma do currículo para cada um.

E, também, significa multiplicar porque boas práticas e conhecimentos precisam ser estudados e espalhadas/os, entre e para o fazer do professor e o aprender do estudante.

Por tudo isso, desejamos que neste momento possamos dividir saberes e práticas para, no diálogo colaborativo, somar e multiplicar ações docentes e técnicas para o fazer pedagógico, na escola.

Imensamente feliz por esse encontro, desejamos que seja profícuo a todos e agradecemos a iniciativa hoje gestada pela professora Carla Marçal e sua equipe do projeto de extensão:

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: O ENSINO COLABORATIVO / BIOCÊNCIA E O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – FICCA.



Parafraseando a canção e finalizando esta mensagem de agradecimento a todos que se envolveram nesse momento, como palestrantes ou participantes, equipe ou colaboradores, vale dizer que:

[...] “Cada ser em si carrega o dom de ser capaz,”

E ser aprendiz, “de ser feliz”...

“É preciso”, como profissionais da educação, “conhecer as manhas” e os caminhos de cada um...

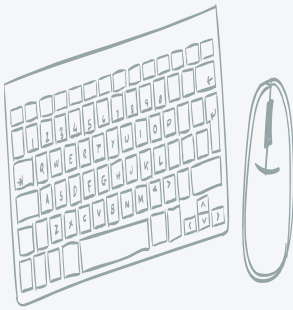
O sabor do como ensinar e de como aprender...

É preciso manter o diálogo para podermos seguir...

É preciso união/colaboração para fazer o processo escolar pulsar!

Meu sincero e forte abraço a vocês aqui presentes!

Patricia Braun



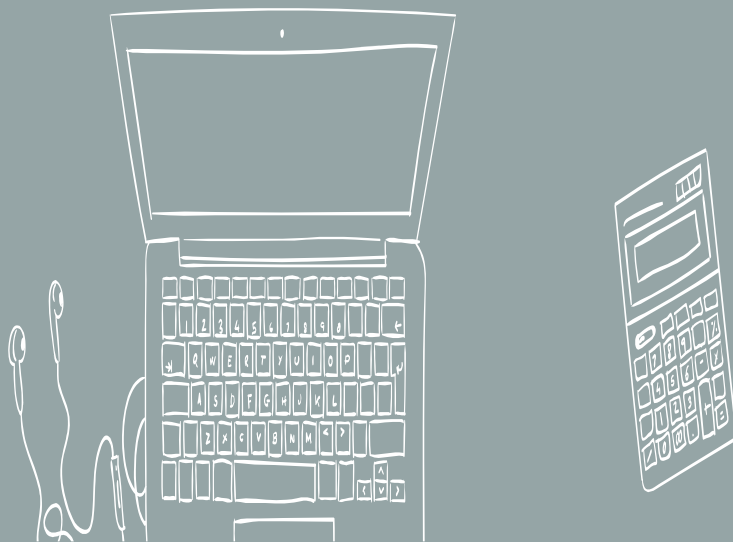


ENSINO COLABORATIVO E O DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DAEE)

11



POSSIBILIDADES PARA O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)



ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Professora Doutora Ana Patrícia da Silva

Educar é humanizar
Paulo Freire



Ana Patrícia da Silva possui pós-doutorado em Ciências Médicas UERJ; Doutora e Mestre em Educação UFRJ; Professora Adjunta CAP UERJ; Coordenadora de projetos de pesquisa e extensão. Coordenadora do Prodocência projeto: O Corpo como Prática Pedagógica: Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha).

• Momentos da conversa

1. De onde eu falo.
2. Minhas orientações conceituais.
3. Relatos de experiência.





@inclusaoemedfescolar



@edfisicaoutraspossibilidades



@ocorpocomopraticapedagogica

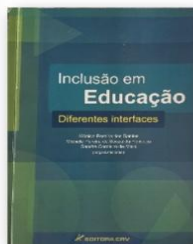
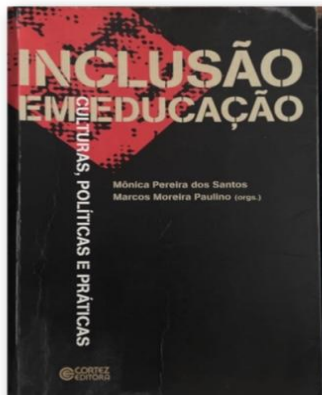


Contextualizando Inclusão em Educação

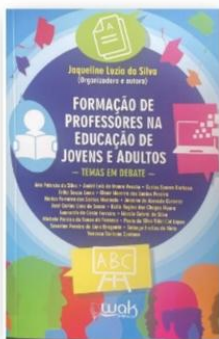
Laboratório de Estudos, Pesquisas e Apoio à Participação e à
Diversidade em Educação



Contextualizando Inclusão em Educação



Contextualizando Inclusão em Educação



UERJ-FE



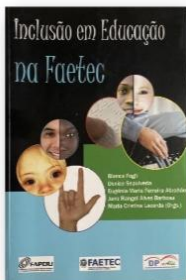
UFRJ



SME RJ



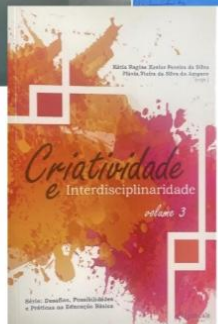
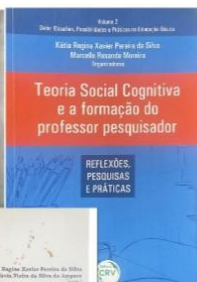
Contextualizando Inclusão em Educação



UERJ-FFP



UFF-FE



CPII



INDEX PARA A INCLUSÃO



index para a inclusão

desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas

Tony Booth e Mel Ainscow

3a Edição, substancialmente revisada e ampliada.



Booth e Ainscow

"Inclusão é uma iniciativa compartilhada. Consideramos a promoção da aprendizagem e da participação e o combate à discriminação como tarefas que nunca têm fim" (BOOTH; AINSLOW, 2011, p. 7).



#LepedIndica

UFRRJ

Conceito de Inclusão em Educação



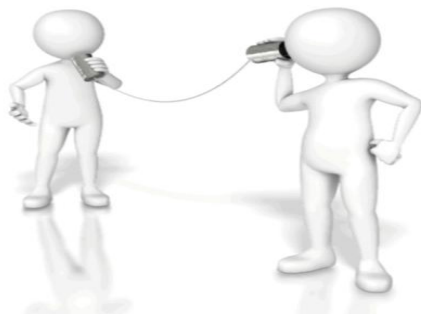
(SAWAIA,2008; SANTOS , FONSECA E MELO, 2009)

Educação inclusiva refere-se à redução de todas as pressões excludentes e de todas as desvalorizações que os alunos sofrem, seja com base em **deficiências, rendimento, religião, etnia, gênero, classe, estrutura familiar, estilo de vida ou sexualidade.**

(BOOTH & AINSWORTH, 2002)



ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA.



C
O
M
U
N
I
C
A
Ç
Ã
O

Sabemos que para a educação atenda às demandas de todos, todas e todos os alunos é preciso pensar em **estratégias** que busquem o **sucesso** nos processos de ensino e aprendizagem. Entre tais estratégias está o modelo de **ensino colaborativo**.

No nosso caso, Ensino Colaborativo é quando o professor do DAEE trabalha em colaboração com professores de outros departamentos:

- Departamento de Matemática e Desenho
- Departamento de Línguas e Literatura
- Departamento de Ensino Fundamental
- Departamento de Ciências da Natureza
- Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
- Departamento de Educação Física e Artes



O CORPO COMO
PRÁTICA
PEDAGÓGICA



O Ensino Colaborativo está previsto no PPP do CAP-Uerj / **7.7 Atendimento Educacional Especializado – Ensino Colaborativo.**

No Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ), compreendemos a relevância da proposta do *Atendimento Educacional Especializado a partir da perspectiva da Educação Inclusiva e do Ensino Colaborativo*, a qual se resume nas seguintes ideias:

- ✓ O trabalho caracteriza-se pela **presença de outro docente em sala de aula**, institui-se como **uma atuação conjunta para planejar ações, estabelecer estratégias, preparar materiais adaptados, de acordo com as necessidades de um determinado aluno da turma**, ou mais de um, de acordo com a situação (PPP CAP-UERJ, 2013 p. 84).
- ✓ A presença em sala de aula precisa minimizar ao máximo a ideia de proteção ou privilégio, evitar a promoção dos rótulos de impossibilidades e fracasso (PPP CAP-UERJ, 2013 p. 84).
- ✓ A **maior interação com a turma**, por parte do professor de apoio, precisa visar o estabelecimento de redes de solidariedade e respeito em relação às diferenças existentes na convivência social, reconhecer que há alunos que podem, em aula, fazer parcerias favoráveis à aprendizagem de colegas que necessitam de algum apoio (PPP CAP-UERJ, 2013 p. 84).



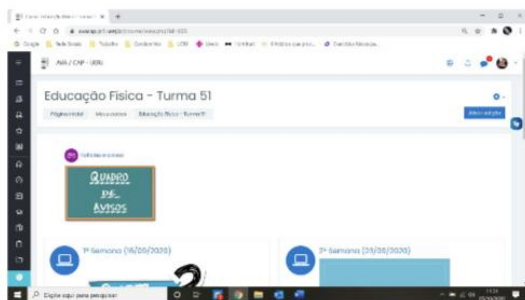
- ✓ No ensino colaborativo **todos os professores estão trabalhando num só objetivo**, num só caminho de uma forma que: planejam de forma muito articulada todo o processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ O ensino colaborativo é uma **estratégia didática e inclusiva** em que o professor da classe comum e o professor ou especialista planejam de forma colaborativa procedimentos de ensino para ajudar no atendimento a esses estudantes com deficiência em classes comuns mediante um ajuste por parte dos professores.



EDUCAÇÃO FÍSICA.

Casos na Educação Física

- Parceria com a Michele no Ensino Emergencial (AVA CAP)



#!?#





Casos na Educação Física

- Parceria com a equipe do 2º ano



Casos na Educação Física

- Parceria 5º ano e Olimpíada



Casos na Educação Física

- Parceria 5º ano e Olimpíada



SER DIFERENTE NÃO É UM
PROBLEMA



O PROBLEMA É SER TRATADO DIFERENTE

#RESPEITO

ENSINO COLABORATIVO E O DAEE:

Possibilidades para o Desenho Universal da Aprendizagem

ANA PATRÍCIA SILVA
CAMILA GIGANTE
MARIA CRISTINA AZEREDO

A TURMA 51:

Camila Gigante é doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Professora assistente da mesma universidade, atuando como docente e Coordenadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ).

Maria Cristina Azeredo possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro(1992). Atualmente é Professora substituta do AEE/Educação Básica da CAp UERJ. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

CORPO DOCENTE.

- Camila Gigante
 - Juliana Godói
 - Glaysane Peres
 - Maria Cristina Azeredo
 - Ana Patrícia (DEFA - ED. FÍSICA)
- **Condição do estudante atendido pelo AEE: Síndrome de Prader-Willi**



VAMOS COMEÇAR COM A NOSSA NUVEM DE IDEIAS!

VAMOS COMEÇAR COM A NOSSA NUVEM DE IDEIAS!

COM UMA PALAVRA, DEFINA O QUE É CURRÍCULO:



QR CODE + SITE E CÓDIGO

NUVEM DE IDEIAS EM CONSTRUÇÃO:



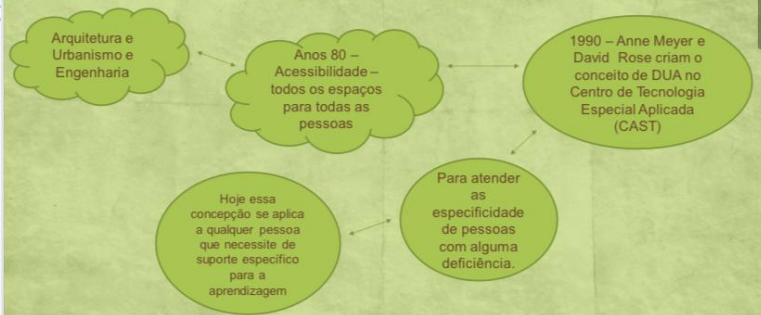
REFLETINDO...

Primeira reflexão: ELÁSTICO!

- Diferentes utilidades:



DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM



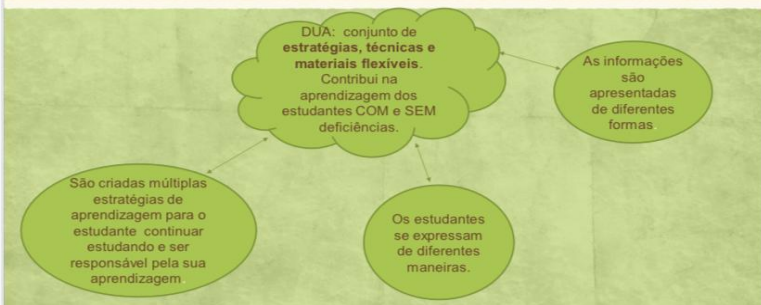
DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM



CURRÍCULO PARA TODOS E TODAS

- De acordo com os estudos realizados no CAST, a partir da perspectiva do desenho universal na aprendizagem, o currículo não seria adaptado, mas sim apresentado de forma a atender a todos com o objetivo de “apresentar informações e conteúdos de formas diferentes; diferenciar as formas que os alunos podem expressar o que eles sabem; estimular o interesse e a motivação para a aprendizagem” (CAST, 2014 apud SOUZA, 2017, p. 32).

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM



PEDAGOGIA POR PROJETOS: A PRÁTICA DO DEF



PROJETOS POR ANO DE ESCOLARIDADE



PRÁTICAS: CONVIDADOS



PRÁTICAS: OFICINAS



PRÁTICAS: EXPEDIÇÕES



APRESENTAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DA TURMA 51



- Participativa e solidária;
- 20 estudantes;
- Reconfiguração no 3º ano;
- Boa socialização do estudante;
- Família participativa;
- Planejamento/organização;
- Bidocência.

RESPEITO ÀS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES



COLABORAÇÃO: DAEE E DEF



- O QUE MARCOU DA APRESENTAÇÃO ATÉ AGORA? ESCRIBA UMA PALAVRA, COLOQUE O CLIPE NO PAPEL E COMPARTILHE CONOSCO!

DAEE

- Departamento;
- Quantitativo de professores: 25;
- 3 coordenadoras;
- Psicóloga;
- Sala multiuso;
- Uma sala em cada andar para atendimento individual.

ADEQUAÇÕES CURRICULARES

“Numa perspectiva de escola aberta para todos, torna-se evidente a necessidade, por parte do educador, de buscar conhecimentos específicos e recursos que auxiliem na prática, bem como sua formação profissional. Assim sendo, é necessário que professores sejam capazes de ensinar com os mesmos objetivos, independentemente de os alunos terem ou não necessidades educacionais especiais. Portanto, cabe a eles, quando necessário, fazer adequações curriculares para garantir o atendimento às especificidades de cada aluno.”

(CAPELLINI; MENDES, 2017)

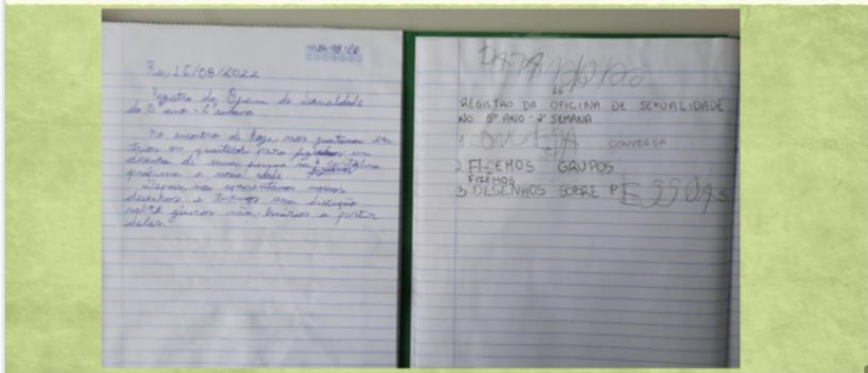
Projeto Corpo Humano

TUMASI

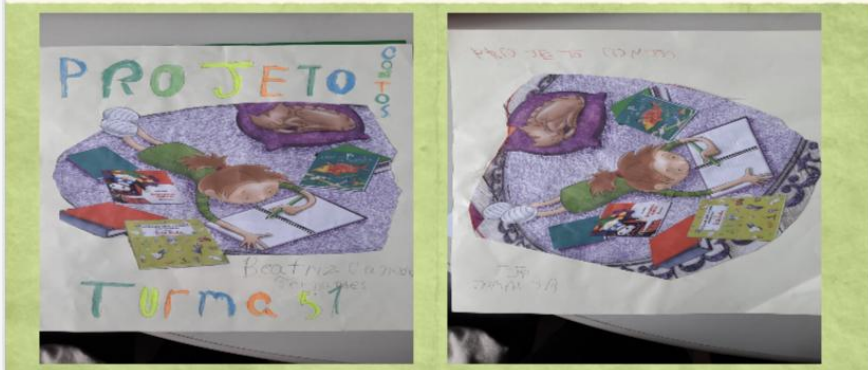
Projeto do Corpo Humano

ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO

OFICINA GÊNERO E SEXUALIDADE



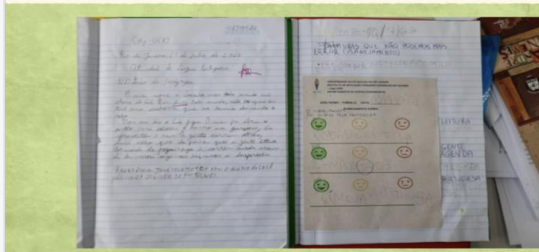
PROJETO CONTOS



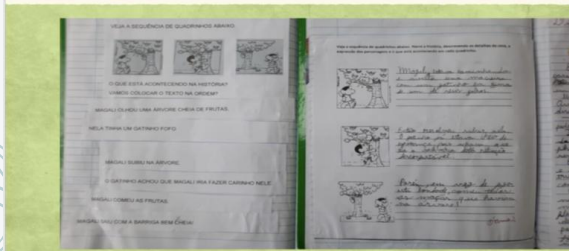
PROJETO BRASIL MULTICULTURAL



LÍNGUA PORTUGUESA



LÍNGUA PORTUGUESA



E NA PANDEMIA? READEQUAÇÃO DE PRÁTICAS



BRINDE ONLINE AOS ANIVERSARIANTES



DESENHO REMOTO COLETIVO



ATIVIDADE ONLINE



DESENHO REMOTO COLETIVO



FORMAÇÃO DO SUJEITO: NOSSO CURRÍCULO

- Educação Integral;
- Discursos dos estudantes;
- Produção contínua;
- Equidade X diferença;
- Colaboração entre pares: ajudas e descobertas.



PRODUÇÃO DE CARTAZES



DESCOBERTAS COLETIVAS



SALA DE AULA.

NOSSA SALA



ACERTOS E ERROS: A BORRACHA



- VOCÊ APAGARIA ALGUMA PRÁTICA SUA OU FARIA DIFERENTE?

O PRESENTE DA TURMA 51: A TURMA QUE É UM PRESENTE!



- ABRA COM CARINHO SUA MALA E ORGANIZE OS OBJETOS, AFINAL ORGANIZAÇÃO É FUNDAMENTAL!

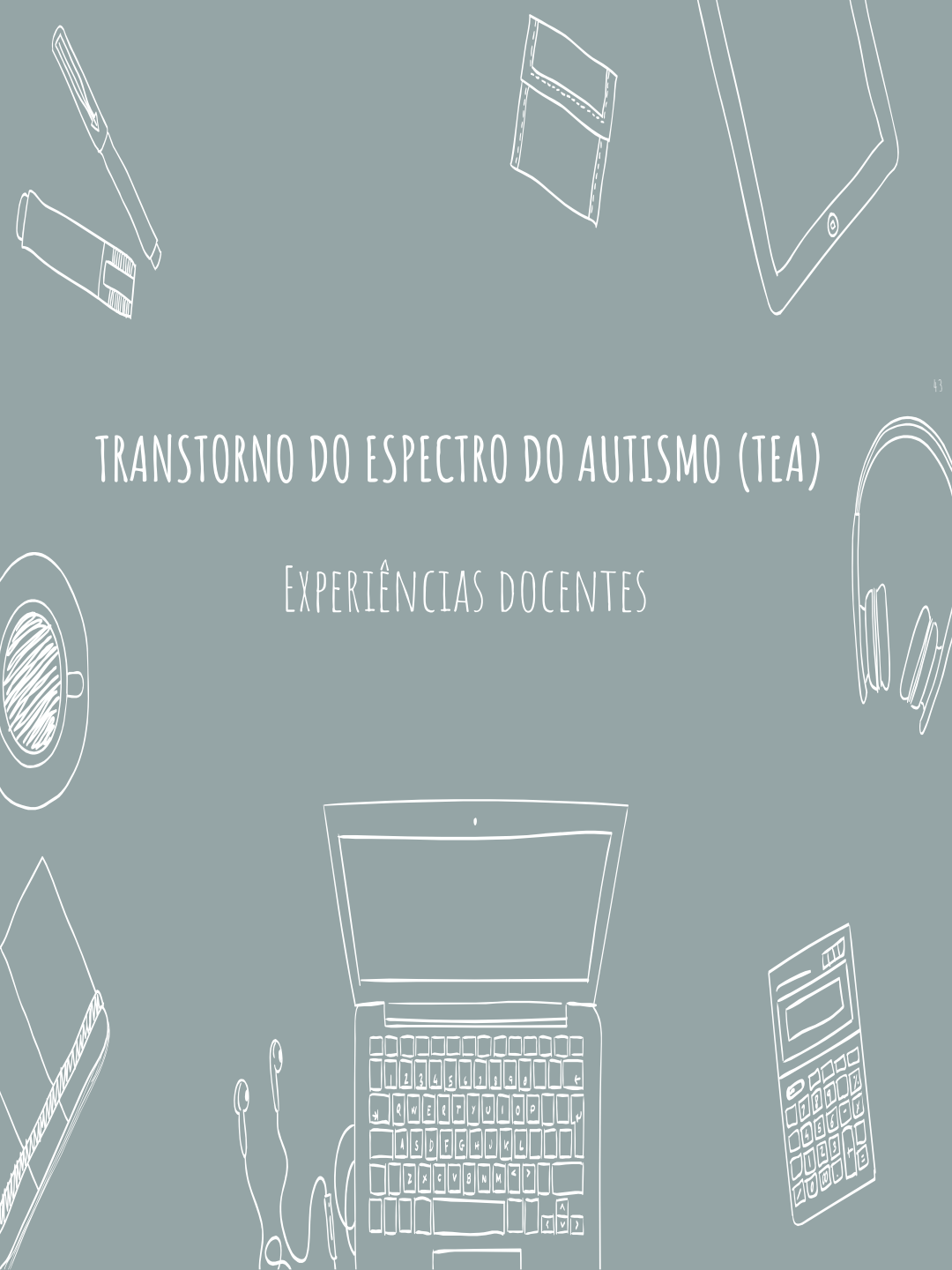


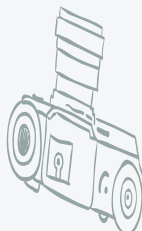
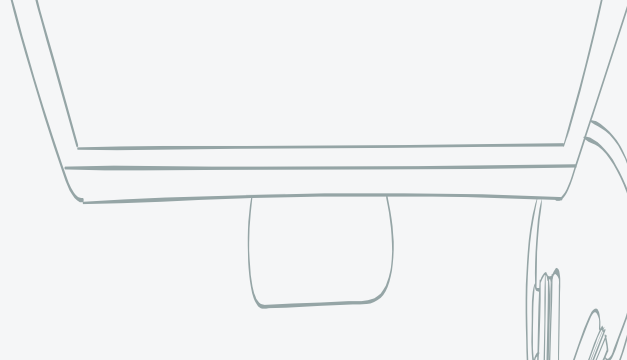
ESTA É UMA MALA DO DESENHO UNIVERSAL NELA VOCÊ ENCONTRA O INDISPENSÁVEL:

- UM ELÁSTICO QUE LEMBRARÁ SEUS CÍRCULOS DE AMIZADES. ELES PODERÃO FICAR GRANDES OU PEQUENOS, CONFORME SUA CAPACIDADE E DESEJOS DE SE RELACIONAR COM OS OUTROS.
- UM CLIPE PARA JUNTAR TODOS OS ENSINAMENTOS E EXPERIÊNCIAS POSITIVAS.
- UMA BORRACHA... É MELHOR APAGAR OS MAL-ENTENDIDOS. ELA REPRESENTA O PERDÃO, UM CORAÇÃO ABERTO, SEM PRECONCEITO, AMIGO, SEDENTO POR JUSTIÇA.
- E MAIS: MANTENHA SEMPRE UMA BALINHA PARA ADOÇAR SUA VIDA E DA PRÓXIMA. LEVE ESTA MALA PARA SUA VIDA E PARA SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS ESTUDANTES.

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

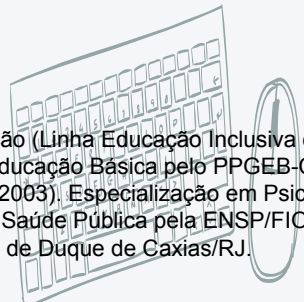
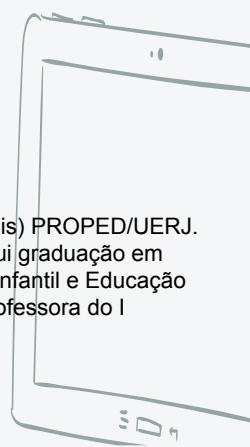
EXPERIÊNCIAS DOCENTES



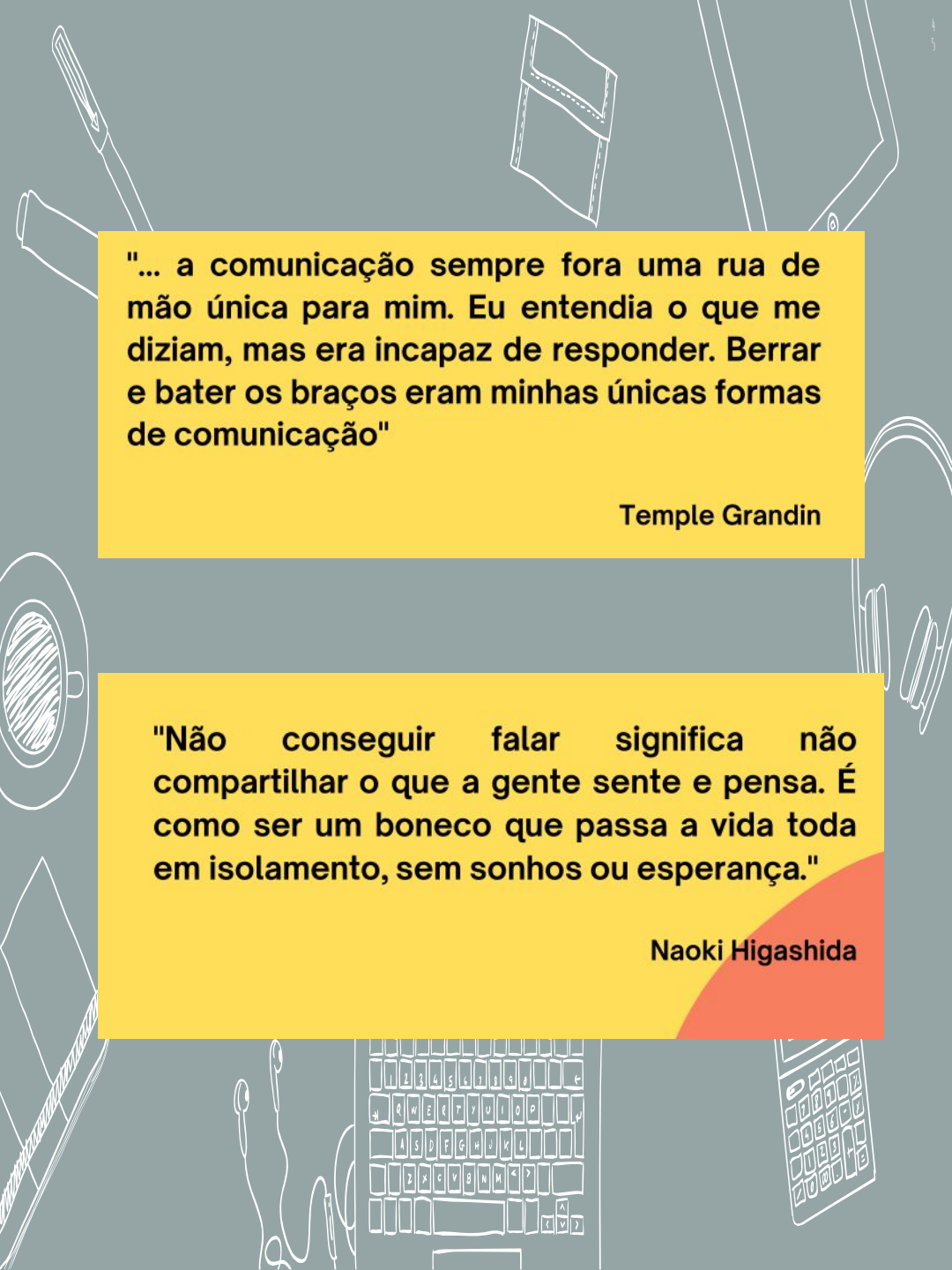


COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA – USO DO DISPOSITIVO GERADOR DE FALA EM CONTEXTO ESCOLAR

Fabiana Ferreira do Nascimento



Doutoranda em Educação (Linha Educação Inclusiva e Processos Educacionais) PROPED/UERJ. Mestre em Ensino da Educação Básica pelo PPGEB-CAP/UERJ (2017). Possui graduação em Pedagogia pela UFRJ (2003). Especialização em Psicopedagogia, Educação Infantil e Educação Especial pela UCAM; e Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Atualmente é Professora do I Segmento do Município de Duque de Caxias/RJ.



"... a comunicação sempre fora uma rua de mão única para mim. Eu entendia o que me diziam, mas era incapaz de responder. Berrar e bater os braços eram minhas únicas formas de comunicação"

Temple Grandin

"Não conseguir falar significa não compartilhar o que a gente sente e pensa. É como ser um boneco que passa a vida toda em isolamento, sem sonhos ou esperança."

Naoki Higashida



Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Declaração Universal dos Direitos Humanos



The background of the slide features faint line drawings of computer hardware. At the top, a large monitor is shown from a slightly elevated angle. Below it, a keyboard and a mouse are visible. On the left side, a pair of glasses is sketched. At the bottom right, another monitor is partially visible, showing a simple interface with a few icons.

Tecnologia Assistiva

Estudar e desenvolver recursos e serviços para pessoas de qualquer idade e que porventura possam apresentar alguma necessidade específica, em virtude de dificuldades: cognitivas, motoras, sensoriais ou de comunicação

(PELOSI; 2011)

ALTA TECNOLOGIA

São mais complexos e geralmente envolvem sistemas computadorizados

BAIXA TECNOLOGIA

Aqueles confeccionados de maneira artesanal e pensados de maneira individualizada, ou seja, para cada pessoa que irá utilizá-lo.

COMUNICAÇÃO

alternativa e ampliada

É uma área de conhecimento multidisciplinar que inclui recursos, estratégias e técnicas próprias para promover o desenvolvimento da comunicação alternativa ou suplementar.

OBJETIVO

- Compensar, temporária ou permanentemente, os prejuízos na comunicação expressiva e receptiva da pessoa com comprometimento nessa área. A CAA é um sistema integrado:

SÍMBOLOS GRÁFICOS

- PICTOGRAMAS
- IMAGENS
- FOTOS
- PALAVRAS...

RECURSOS

- BAIXA TECNOLOGIA
- ALTA TECNOLOGIA

TÉCNICAS

- APONTAR
- TROCAR FIGURAS
- RASTREIO VISUAL

ESTRATÉGIAS

- PARCEIRO DE COMUNICAÇÃO
- MEDIAÇÃO
- PROVOCAÇÕES E MATERIAIS
- MODELAGEM

FONTES DAS INFORMAÇÕES

- APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA FABIANA NASCIMENTO NO 2º ENCONTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO FICCA, CAP/UERJ, 29/09/2022

O que temos que ter em mente?

CAA não se resume:



- A um recurso de alta ou baixa tecnologia
- Ao uso dos pictogramas
- A uma terapia ou a um tratamento

Vocabulário Essencial (Project Core)

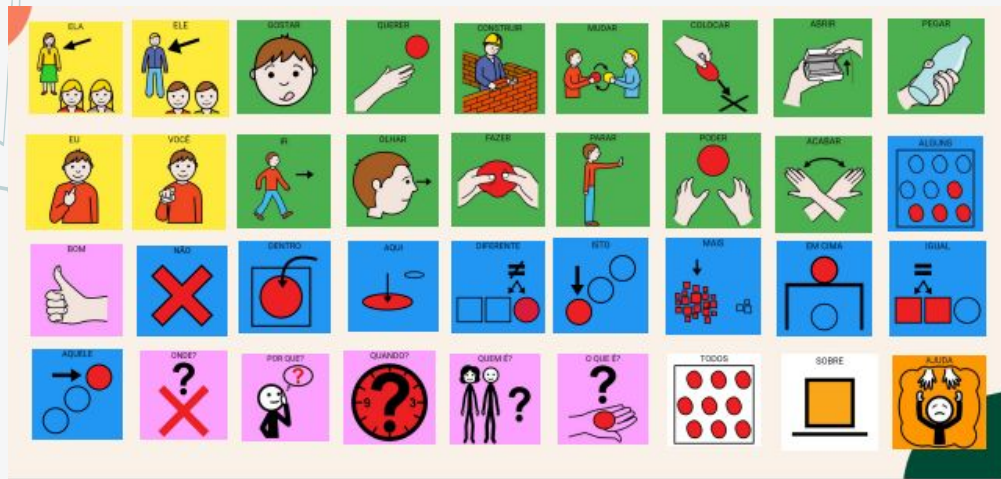
É um projeto voltado para a implementação de tecnologia assistiva
Departamento de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte

Pode ser organizado e apresentado para o usuário em vários layouts

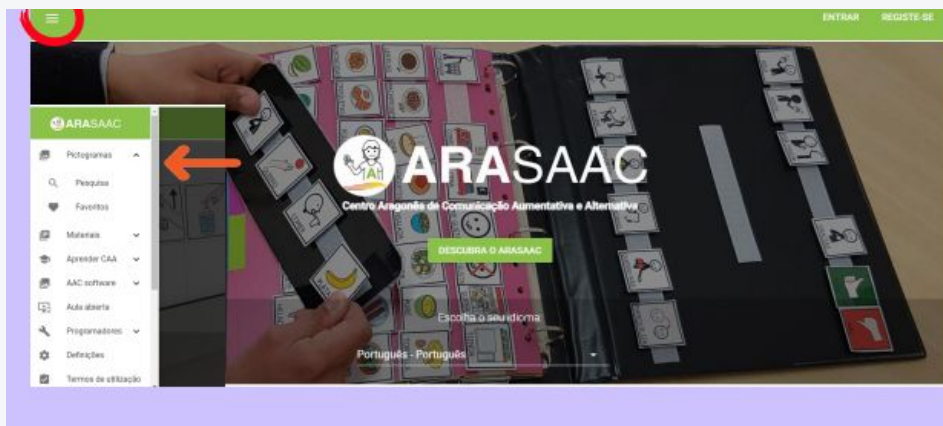
O objetivo é que a pessoa consiga utilizá-lo usando um dos três recursos:

1. Aponte o símbolo ou selecione com a mão
2. Olhe diretamente para o símbolo/palavra
3. Percorra as opções disponíveis através de varredura

VOCABULÁRIO ESSENCIAL (CORE WORDS)



ONDE CONSEGUIR OS PICTOGRAMAS?





MATERIAIS



O QUE É UM DISPOSITIVO GERADOR DE FALA (DGF)?

É uma ferramenta utilizada através de recursos de alta tecnologia. Esse dispositivo permite produzir:

- fala digitalizada (pré-gravada) ou
- sintetizada (gerada por computador/automatizado)

Objetivo:

Auxiliar a comunicação oralizada de pessoas com a fala funcional comprometida.

Essa tecnologia, associada aos símbolos gráficos, pode potencializar e produzir efeitos positivos para a comunicação social em todos os ambientes.

LetMe Talk

- Sua base de dados contém mais de 9000 imagens do ARASAAC
- É um aplicativo disponível tanto para o sistema operacional iOS quanto para o sistema Android
- É possível customizar categorias e imagens personalizando
- Voz sintetizada, gerada automaticamente
- É gratuito e está disponível em Portugues/Brasil



SISTEMA ROBUSTO

Sistema com pictogramas selecionados com base no conceito de “core words” e “fringe words”.

Core words = Palavras Essenciais (em geral verbos, adjetivos, advérbios e pronomes, e raramente substantivos)

Fringe words = Palavras Acessórias (substantivos e palavras mais atreladas a contextos específicos e de interesse do usuário)

MODELAGEM

Associação simultânea e contextualizada de um ou mais elementos da fala do adulto com os símbolos existentes no sistema de CAA, a fim de fornecer um modelo de uso da linguagem para o usuário de CAA (input).

Essa estratégia possibilita que as crianças com dificuldades na compreensão das palavras faladas sejam beneficiadas com informações visuais adicionais e possam perceber como o sistema de CAA pode ser utilizado para sua expressão.

Montenegro *et al* (2022) <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/YL5KM7NQ6yDtpqdNkPmYJqD/abstract/?lang=pt>

Não sei porque, mas muitos pensam que autistas não falam, não entendem o que acontece ao seu redor e isso é um erro. Não sei de onde vem essa idéia de que fala e compreensão são a mesma coisa. As duas não tem relação.



 @carolsouza_autistando

28/04/22

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE CAA / DGF?

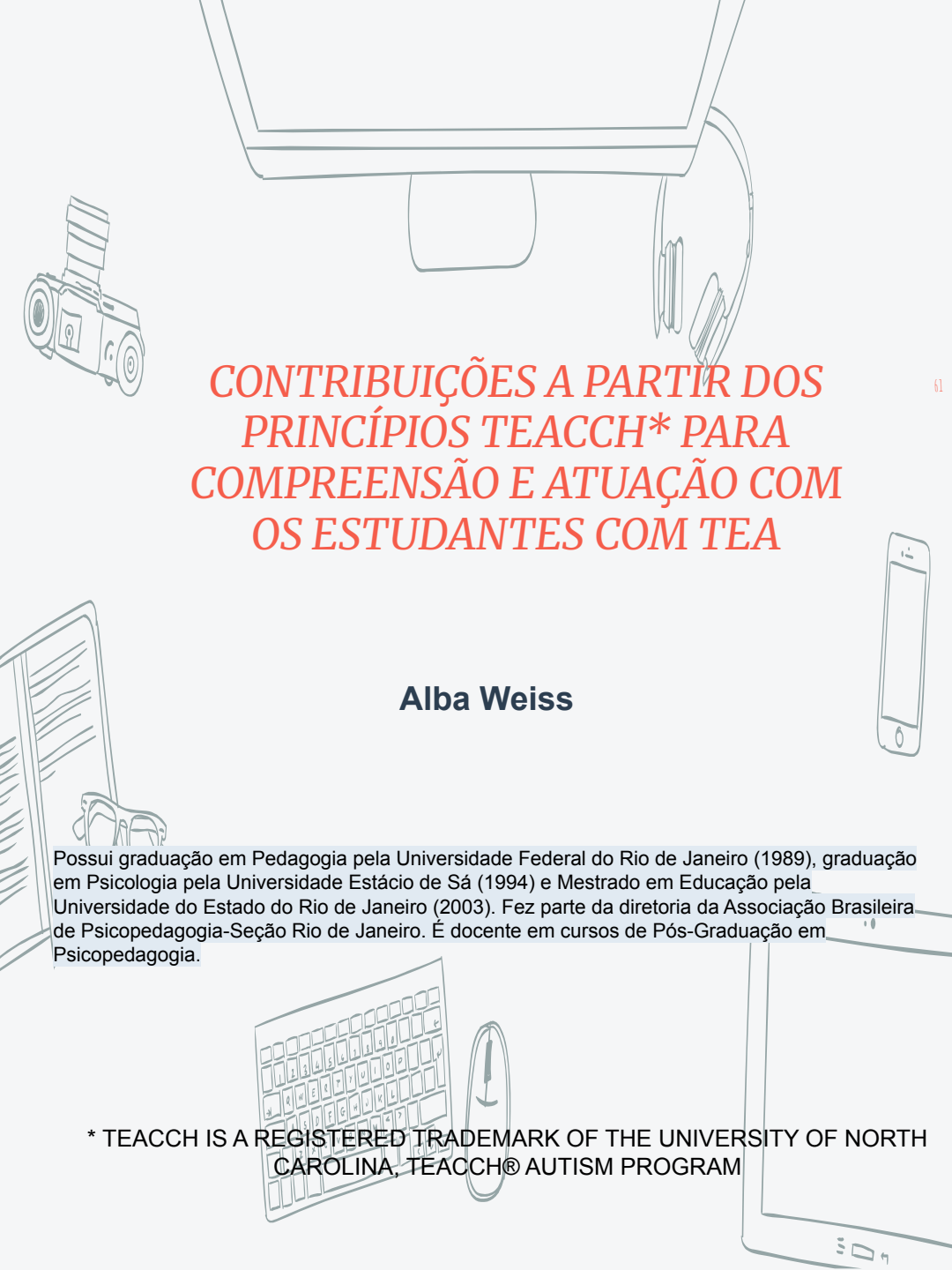
- Entre 20 a 30% de crianças com TEA vão apresentar dificuldades na comunicação
- Recurso de CAA não prejudica desenvolvimento da fala
- Recursos tecnológicos = uso intuitivo e pode ser configurado de diversas formas
- Possibilidade de organizar vertical/horizontal
- Os pares podem ser pessoas interessantes para promover o aprendizado de CAA assim como os pais
- A maioria dos DGFs vem configurados com corewords

Quem começa a usar CAA com a criança tem que ser em todos os lugares, com todas as pessoas participando e pra tudo que for relacionado a ela. Tem (que) fazer isso ficar tão natural quanto chorar. Não é fácil, pode demorar anos, mas não é impossível.



@carolsouza_autistando

22/05/22



CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DOS PRINCÍPIOS TEACCH* PARA COMPREENSÃO E ATUAÇÃO COM OS ESTUDANTES COM TEA

Alba Weiss

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá (1994) e Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003). Fez parte da diretoria da Associação Brasileira de Psicopedagogia-Seção Rio de Janeiro. É docente em cursos de Pós-Graduação em Psicopedagogia.

* TEACCH IS A REGISTERED TRADEMARK OF THE UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA, TEACCH® AUTISM PROGRAM

PESSOA COM AUTISMO



**HABILIDADES
SOCIAIS E DE
COMUNICAÇÃO
RECÍPROCA**

**INTERESSES
RESTRITOS E COMP.
REPETITIVOS**

quais habilidades cognitivas
respondem por ele?

- Questão intelectual
- Questão da rigidez
- Estilos de aprendizagem

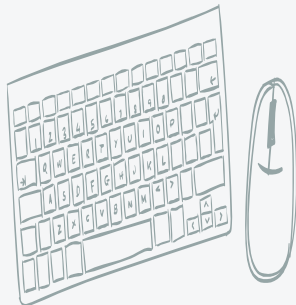
E também

- Processamento sensorial

CARACTERÍSTICAS NO AUTISMO
QUE INFLUENCIAM EM UMA
APRENDIZAGEM DIFERENCIADA

DIFICULDADES EM:

- **APRENDIZAGEM IMPLÍCITA**
- **PROCESSO ATENCIONAL**
- **FUNÇÕES EXECUTIVAS**
- **MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**
- **PROCESSAMENTO AUDITIVO**



APRENDIZAGEM IMPLÍCITA

→ É INTUITIVA, AUTOMÁTICA, SEM NECESSIDADE DA CONSCIÊNCIA, DA CAPACIDADE INTELECTUAL

→ INTUIÇÃO SOCIAL, REGRAS DA LINGUAGEM

DIFICULDADES - TEA

- Problemas para entender o que não é dado explicitamente;
- Memória melhor que integração de ideias;
- Dificuldades para - escutar, olhar e integrar tudo ao mesmo tempo;

DIFICULDADES NA GENERALIZAÇÃO

não saber o que fazer com base em aprendizagens ou experiências anteriores/ não saber aplicar com outras demandas;

mudou a informação / se perde (pessoas, lugares, materiais, situações).

IMPLICAÇÕES NA INTERVENÇÃO

- Equipe em sintonia para favorecer a generalização - ensino em situações semelhantes;
- Ensinar de forma EXPLÍCITA / INSTRUÇÕES DIRETAS

estratégias visuais - no ensino/na atividade/no manejo/na agenda;
bom planejamento / adequação ao cognitivo

PROCESSOS ATENCIONAIS / A. SELETIVA

→ CAPACIDADE DO CÉREBRO DE SELECIONAR UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE E IGNORAR OUTRAS IRRELEVANTES - INTERESSE, SIGNIFICADO

DIFICULDADES - TEA

- Problemas com a Coerência Central – não saber o que é importante no momento – PRESTAR ATENÇÃO A DETALHES/ NÃO DAR CONTA DO CONTEXTO;
- Perspectiva fica estreita / não tem atenção no outro/nos contextos;
- Dificuldades para – “desengatar” e mudar –inibir uma resposta - **ATENÇÃO PEGAJOSA**

IMPLICAÇÕES NA INTERVENÇÃO

- ATUAR NO MEIO PARA DIMINUIR DISTRAÇÕES
- APOIO VISUAL / PISTAS VISUAIS / ESTRUTURA VISUAL
 - estruturar para dirigir a atenção para o que é importante ou relevante na informação
 - usar para cortar e mudar a atenção em situações difíceis - “DESENGATAR” e desviar a atenção
 - usar para melhorar o significado e a compreensão de conceitos abstratos

FUNÇÕES EXECUTIVAS

SÃO HABILIDADES RELACIONADAS À CAPACIDADE DAS PESSOAS DE SE EMPENHAREM EM COMPORTAMENTOS ORIENTADOS A OBJETIVOS – REALIZAÇÃO DE AÇÕES VOLUNTÁRIAS, INDEPENDENTES, AUTÔNOMAS, AUTO ORGANIZADAS E DIRECIONADAS PARA METAS ESPECÍFICAS. (SEABRA & DIAS, 2012)

DIFICULDADES - TEA

- Organização/planejamento
- Iniciação
- Abstração
- Escolher / abandonar estratégias
- Sequenciamento – “grudados pela atenção” dificuldade com tempo – acabamento/fim/transições
- dificuldades com sequencia de atos
- Resolver problemas imediatos, avaliar seu comportamento – capacidade de AUTOMONITORAMENTO
- Flexibilidade

IMPLICAÇÕES NA INTERVENÇÃO

- APOIO VISUAL - para sequencia de atividades/sistemas de trabalho / mudanças de turno
- INDICADORES CONCRETOS - de passagem de tempo e conceito de “acabou”
- DESENVOLVER /ENSINAR ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
- exercitar diferentes formas de resolução de problemas e abstrações - Metáforas

MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

CONSTRUÍDAS TENDO COMO BASE O OUTRO

DIFICULDADES - TEA

- ATENÇÃO COMPARTILHADA – vem antes da linguagem na perspectiva social
- COMPREENDER E RESPONDER ÀS EMOÇÕES DOS OUTROS
- TEORIA DA MENTE – dificuldade em imaginar o que o outro possa estar imaginando / perceber seu próprio estado mental e do outro e usar para entender, prever e julgar declarações e comportamentos
- Entender que os outros tem crenças diferentes da sua
- Dificuldades com “Multitarefa” – olhar/ouvir

IMPLICAÇÕES NA INTERVENÇÃO

- ensino direto das emoções - reconhecimento, compreensão - em si, no outro, no contexto
- Uso de prompts visuais / partir de interesses para maior engajamento na situação social, na atenção compartilhada;
- apoios visuais/simulações/histórias sociais - buscar garantir maior compreensão das situações - particulares e coletivas / para ensinar conceitos mais abstratos

PROCESSAMENTO AUDITIVO

DIFICULDADES - TEA

- LEVANDO A UMA MAIOR FORÇA NO PROCESSAMENTO VISUAL / pensamento em imagens
-
- Dificuldade com linguagem abstrata / compreensão - pensamento mais concreto/literal
- PROCESSAMENTO MAIS LENTO – Deley no processamento da linguagem.

IMPLICAÇÕES NA INTERVENÇÃO

- Buscar correspondências na linguagem pra compreensão - uso de gestos, exemplos concretos, suportes visuais;
- Permitir maior tempo para o processamento da informação e formulação da resposta;
- Uso de linguagem/sequenciamento/prosódia - para facilitar a compreensão - analisar a recepção de cada pessoa;

PROCESSAMENTO SENSORIAL

AUMENTADO/DIMINUÍDO

- PROBLEMAS PARA FILTRAR E MODULAR O INPUT
- HIPER-REAÇÃO – super estimulado – aversão, hiperatividade, etc
- HIPO REATIVIDADE – estimulação deficitária / busca do sensorial / não notar estimulação
- Lidar com espaço aberto / ansiedade – estratégias de enfrentamento

- organização do espaço - evitar estímulos desnecessários/prejudiciais - **SEGMENTAR O ESPAÇO**
- **CRIAR ESPAÇO DE RELAXAMENTO**
- ambiente adequado - calmo/silencioso
- *necessidade de descansos programados - pausas ao longo do dia*

Inspiração no TEACCH
(Tratamento e Educação
de Crianças Autistas e
com Desvantagens na
Comunicação)

BUSCA DA AUTONOMIA

**-AVALIAÇÃO
INDIVIDUAL – busca
dos emergentes**

FAMÍLIA / SOCIAL

Desenvolver
**-COMPREENSÃO DE
SEU CONTEXTO**
**-HABILIDADES DE
COMUNICAÇÃO**

**AMBIENTE
DE ENSINO ESTRUTURADO**

- Seguro
- Calmo
- Organizado
- Previsível
- Oferecer rotina diárias
- Criando horários
- Introduzindo escolhas
- Promover mudanças

**Espaço / tempo -
estruturados**

**Estilos de
aprendizagem
individuais**

**BUSCAR DESENVOLVER
HABILIDADES –
compreensão do mundo /
sentido comportamento
das pessoas**

**AMPLIAR
POSSIBILIDADES DE
IMAGINAÇÃO**

CONHECER O ESTUDANTE PARA CONDUZIR O CURRÍCULO

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÕES

3ª Roda de Conversa

Conhecer o Estudante para Conduzir o Currículo:
estratégias de ensino e avaliações

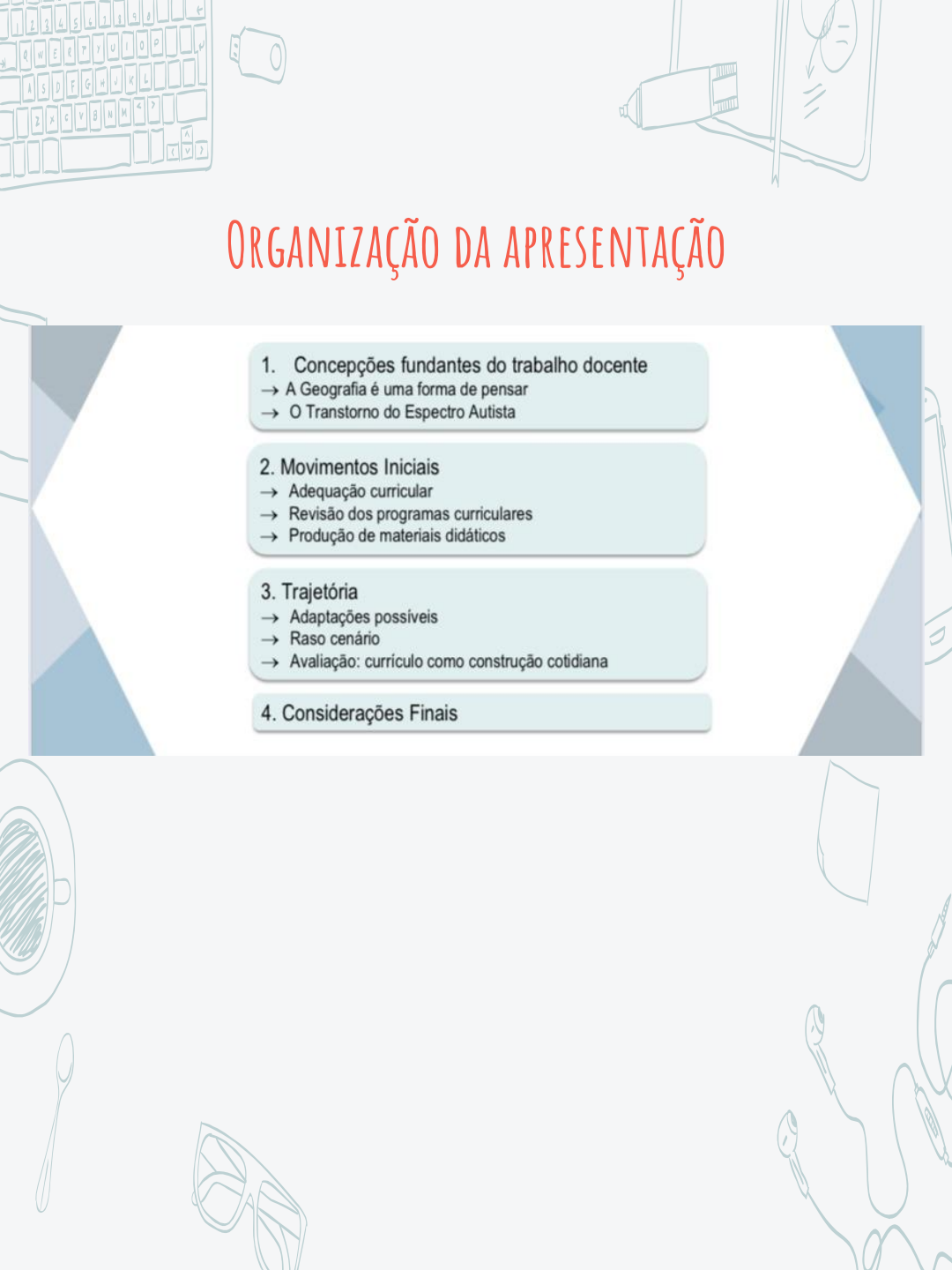
Educação geográfica em discussão

Hilton Silva Junior
Thais Pereira Regis Vieira



Hilton Silva Junior é doutorando em Geografia pela PUC-RIO. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ. Graduado em Geografia (Licenciatura) pela UFRJ. Atualmente, é professor de Geografia do Colégio de Aplicação da UERJ (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira) .

Thais Pereira Regis Vieira é graduanda em Geografia nas habilitações de Licenciatura e Bacharelado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1. Concepções fundantes do trabalho docente

- A Geografia é uma forma de pensar
- O Transtorno do Espectro Autista

2. Movimentos Iniciais

- Adequação curricular
- Revisão dos programas curriculares
- Produção de materiais didáticos

3. Trajetória

- Adaptações possíveis
- Raso cenário
- Avaliação: currículo como construção cotidiana

4. Considerações Finais

CONCEPÇÕES FUNDANTES DO TRABALHO DOCENTE

1ª - A Geografia é uma forma de pensar (CAVALCANTI, 2019)

1. Marco disciplinar
2. "Motor" do processo educativo.
3. Currículo: diretriz/linha base
4. Aula: encontro/interação

2ª Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Caracterizado por:

1. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos.
2. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Podem apresentar:

1. Comprometimento intelectual.
2. Comprometimento na linguagem.

Destaca-se:

Mesmo aqueles com altas habilidades possuem perfil irregular de capacidades.

MOVIMENTOS INICIAIS

1º: Adequação curricular

"Apontamos a relevância de pensar o currículo de uma forma mais flexível, aberta às diferenças de todos, com ênfase à importância de os professores reconhecerem as limitações de seus estudantes, mas desenvolverem uma prática pedagógica que não seja orientada pelas impossibilidades."

(MARIN e BRAUN, 2020)

- Contraposição à ideia de redução ou empobrecimento dos conteúdos.
- Foco na construção de raciocínios
- Segue o princípio do direito de todos à aprendizagem.
- O aluno é visto em sua singularidade, busca-se oferecer ações pedagógicas que favorecem o seu desenvolvimento.

Marin, M.; Braun, P. Currículo e diferenciação pedagógica: uma prática de exclusão? Revista Exitus, Santarém, PA, Vol. 30, p. 1-27, 2020

2º: Revisão dos Programas Curriculares

- Como garantir o desenvolvimento dessa capacidade de raciocinar?

- Como garantir o engajamento/interesse/interação do/a estudante?

- Cotidiano como dimensão contextualizadora.
- A escola e o entorno/o bairro da escola.
- Mediação escalar: outros lugares, novas comparações.

- Questões que nos levam a um percurso experimental.

3º: produção de materiais didáticos

- Delinear os objetivos pedagógicos.

- Construir um percurso com o material: introdução, desenvolvimento e conclusão/consolidação.

- Operacionalização: aplicação do material e reavaliação do material no contexto da bidocência + graduação.

- Como avançar? Para onde avançar? Como contornar um dado problema?

TRAJETÓRIA

1º - Adaptações possíveis

SILVA (2020)

- Linguagem clara, objetiva e vocabulário simples
- Contexto visual e concreto

Acrescenta-se:

- Textos mais curtos
- Destaque de comandos em questões
- Seccionamento de questões com mais de uma pergunta
- Utilização de redundâncias

Alterações precisam estar sempre no contexto do aluno!

2º - Raso cenário

- Como trabalhar a educação geográfica em um contexto onde há poucas referências?

- Poucas publicações sobre ensino de Geografia e TEA
- Poucos materiais disponíveis

	Total de trabalhos	Grupos de trabalho	Trabalhos com temática da educação inclusiva	Trabalhos com temática específica sobre o Transtorno do Espectro Autista
ENPEG 14º (2019)	373	16	11	0
14º ENANPEGE (2021)	1446	73	9	0
Total:	3057	144	25	0

ENPEG – Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia

ENANPEGE - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia

3. Avaliação: currículo como construção cotidiana (OLIVEIRA, 2012)

- Capacidade de raciocinar: crescente de complexidade.

→ Conteúdo como meio (ROQUE ASCENÇÃO; VALADÃO, 2017): o fenômeno e a espacialidade do fenômeno.

→ Conteúdo: auxilia o/a estudante a se relacionar com o mundo como objeto de pensamento (CAVALCANTI, 2019).

- Autonomia para com as responsabilidades escolares.

- Instabilidades: incontinências ao longo do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1ª CONSIDERAÇÃO: Como seguem esses estudantes?

- Pensamos como turma ou série: uma abstração.
- Reunião de equipe: como esses casos podem ser tratados de forma individualizada diante de um 'gigantismo burocrático'?
- Como reunir as docentes do DAEE com os/as docentes de Geografia?

2ª CONSIDERAÇÃO: Como trabalhar quando não temos a docente do DAEE?

- EFII e EM: construção de um modelo próprio.
- 6º ano do ensino fundamental: série laboratório?

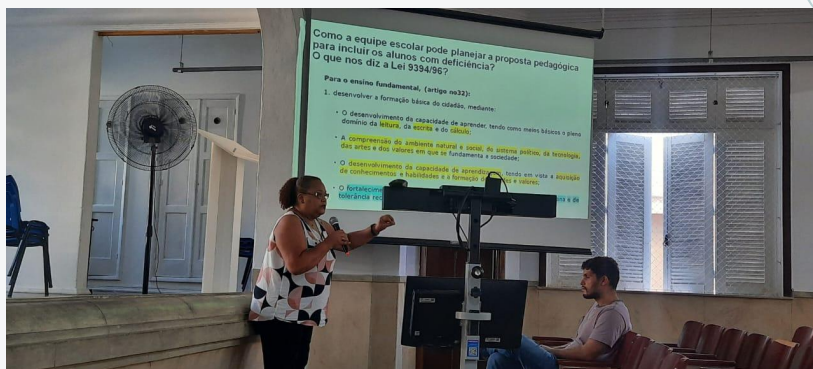
3ª CONSIDERAÇÃO: Os estágios supervisionados

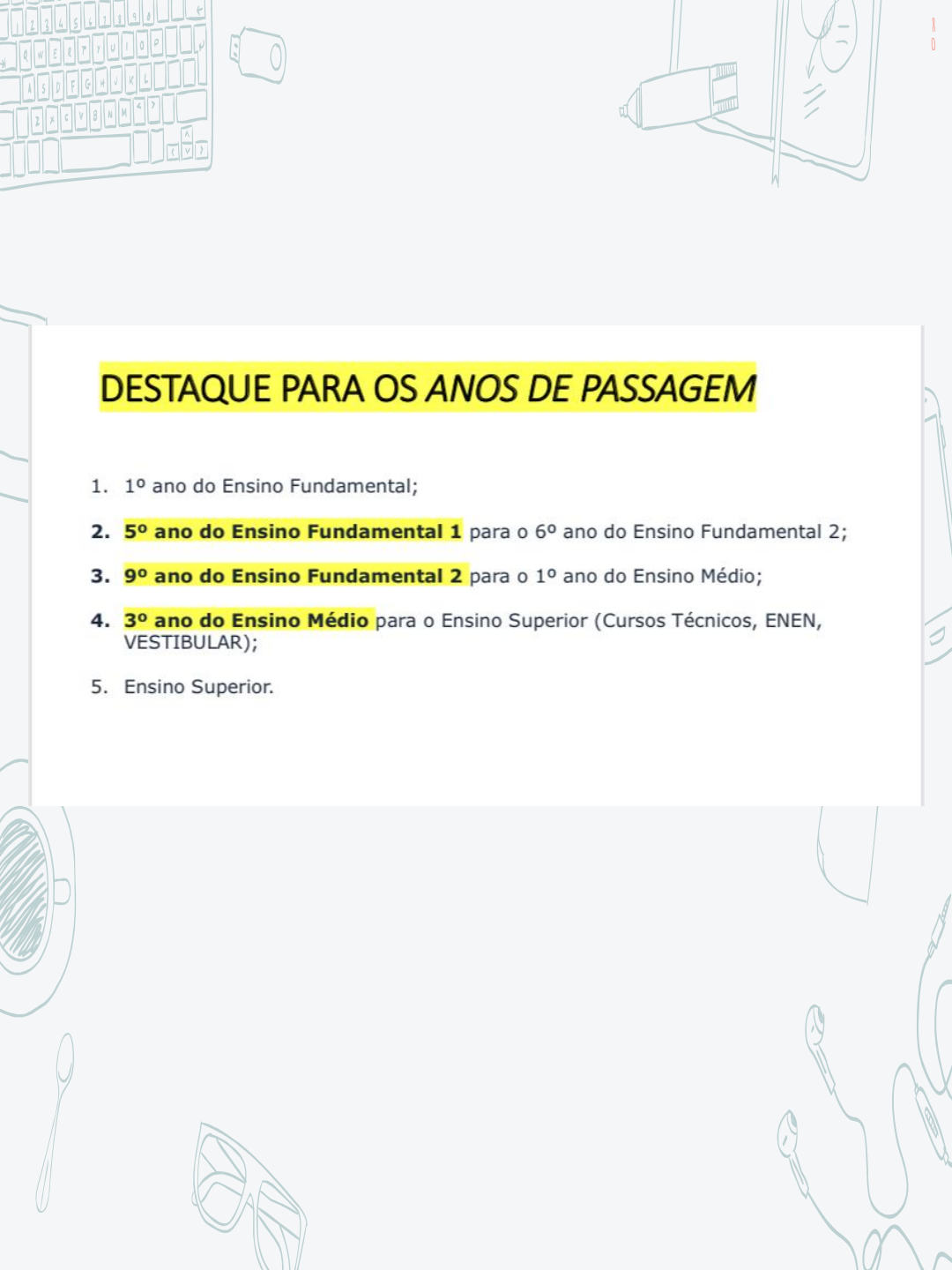
- Como alcançar uma experiência integral [observação, coparticipação e regência] no bojo do atendimento educacional especializado?
- A inclusão como uma questão contemporânea: como trazer isso para as disciplinas de estágio?
- Seria pertinente reunião dos estagiários de Geografia com o DAEE?

Conhecer o estudante para conduzir o currículo: estratégias de ensino e avaliação

**Valeria de Oliveira – Doutoranda em História Social,
Professora do DAEE/CAP,
Coordenadora da Coordenadoria do Programa Rompendo
Barreiras/PR-4/UERJ**

**Arthur Eduardo Pereira – Professor de Física,
Bolsista PROATEC no CAP-UERJ**





DESTAQUE PARA OS ANOS DE PASSAGEM

1. 1º ano do Ensino Fundamental;
2. **5º ano do Ensino Fundamental 1** para o 6º ano do Ensino Fundamental 2;
3. **9º ano do Ensino Fundamental 2** para o 1º ano do Ensino Médio;
4. **3º ano do Ensino Médio** para o Ensino Superior (Cursos Técnicos, ENEN, VESTIBULAR);
5. Ensino Superior.

Como a equipe escolar pode planejar sua proposta pedagógica para incluir os estudantes público-alvo do AEE? E o que nos diz a Lei 9394/96?

Para o ensino fundamental, (artigo no32):

1. desenvolver a formação básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da **leitura**, da **escrita** e do **cálculo**;
- A **compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade**;
- O **desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores**;
- O **fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social**;

Para o ensino médio, (artigo 35):

1. Serão suas finalidades:

- A **consolidação e o aprofundamento** dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A **preparação básica para o trabalho** e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a **formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico**;
- A **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos**, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Quanto à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, como funcionam suas estratégias e práticas?

- **Transversalidade da educação especial** desde a educação infantil até a educação superior;
- **Atendimento educacional especializado que, no caso do CAP-UERJ, é Realizado feito no turno de escolarização a partir da Bidocência/Ensino Colaborativo**;
- **Continuidade da escolarização** nos níveis mais elevados

- **Formação de professores para o atendimento educacional especializado (AEE) e demais profissionais da educação para a inclusão escolar – INCLUINDO O PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR (LBI Art 3º. XIII);**
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação;
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas;
- **O Projeto Político Pedagógico da escola deve contemplar as ações para o atendimento à diversidade.**

Na perspectiva da inclusão de estudantes com necessidades específicas, qual a visão sobre o currículo?

Nesse caso a matriz curricular da proposta pedagógica da escola, **como um espelho**, deverá refletir também:

- Respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, para atender ao artigo 210 da Constituição Federal de 1988.
- As orientações técnicas e legais determinam que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada; **o currículo aplicado aos estudantes acompanhados pelo AEE será o mesmos, respeitando, entretanto as especificidades de cada estudante segundo seu desenvolvimento e percepção.**

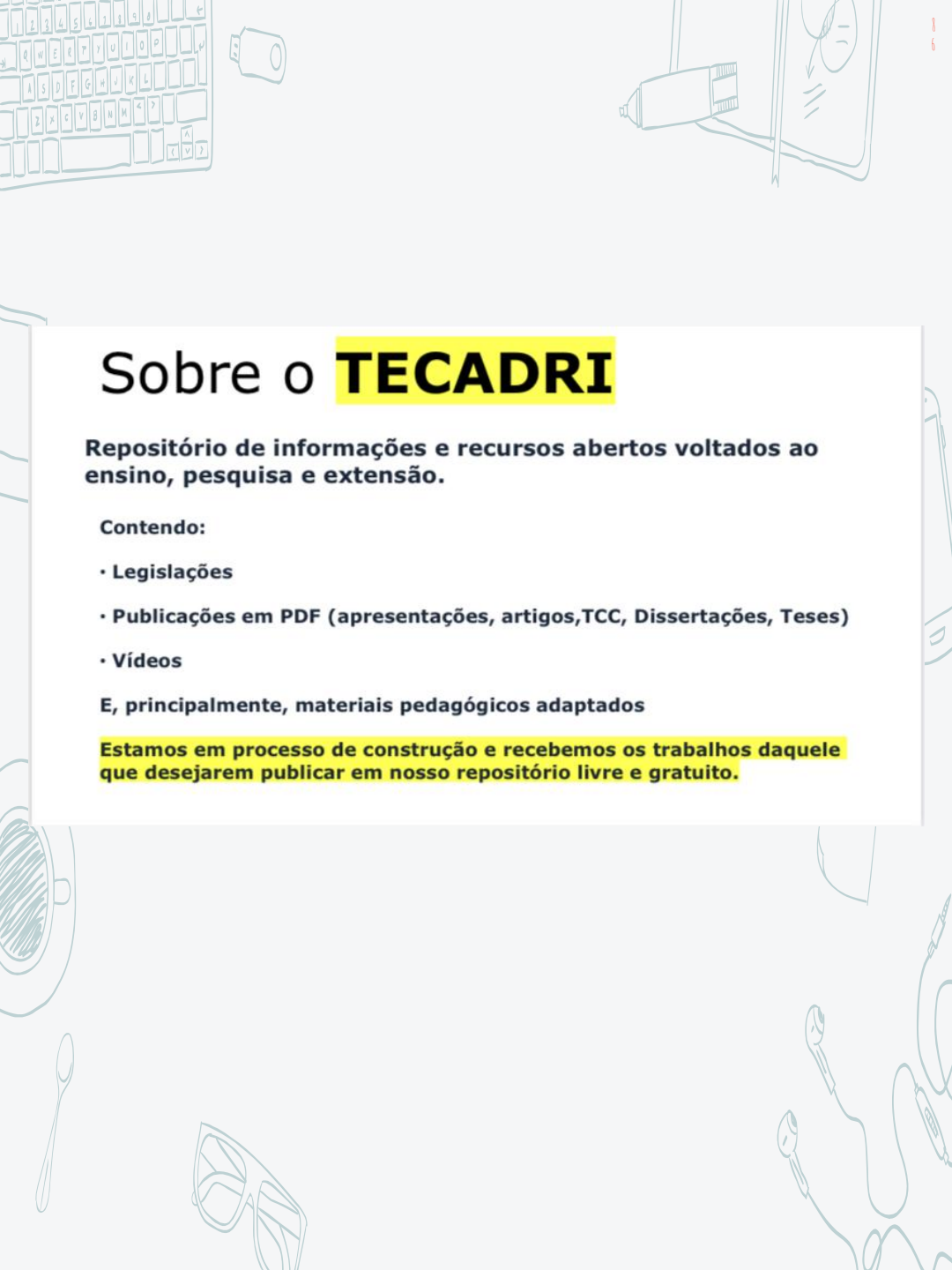
- **A formação básica da equipe escolar em relação ao processo ensino-aprendizagem deverá respeitar os diferentes estilos, ritmos, necessidades, interesses, histórias de vida e motivações dos alunos e da sala de aula, ao desenvolver suas rotinas escolares.**
- **As diferenças devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso e um ponto de partida importante para ensinar a todo(a)s os estudantes na classe.**
- O processo de aprendizagem deverá dialogar com atividades lúdicas e formais, com **o intuitivo, o sensorial, os aspectos social e afetivo dos alunos.**

- Dentre outras práticas pedagógicas a organização das atividades de classe deve **privilegiar grupos de trabalho colaborativos e o apoio mútuo entre os alunos(as).**
- A dinâmica de aula precisa apresentar características que **proporcionem e reforcem experiências de sucesso e motivação a todos os alunos (as) e nas quais todos (as) possam participar**, para isso, é necessário investir no **planejamento das atividades.**
- A filosofia organizacional da escola deve pautar-se nos **princípios da equidade.**

Práticas que buscamos manter no CAP-UERJ nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

- Os professores regentes devem disponibilizar seus planejamentos;
- Todo material pedagógico deve ser enviado com antecedência para os professores do AEE;
- As adaptações devem ser feitas em colaboração entre o Professor Regente e o Professor do AEE;
- Aos estudantes com TEA e DI, os textos dos materiais didático e avaliações devem apresentar leitura fácil, textos simples, parágrafos curtos, com orações simples;

- Recursos imagéticos facilitam a compreensão da informações, logo, é importante o uso de desenhos, gravuras, fotografias, gráficos, esquemas, entre outros;
- Mapas conceituais é uma boa estratégia para auxiliar na compreensão dos conteúdos apresentados;
- Filmes sobre as diferentes temáticas também auxiliam e levam a bons resultados;
- Avaliações objetivas não devem ter muitas alternativas para escolha;
- Os objetivos de cada questão das avaliações devem estar claros e sem pegadinhas;
- As avaliações não devem, em hipótese alguma, estar diferente do que foi discutido com o estudante (tanto em sala de aula, quanto no atendimento individualizado em um dos espaços destinados ao AEE).



Sobre o **TECADRI**

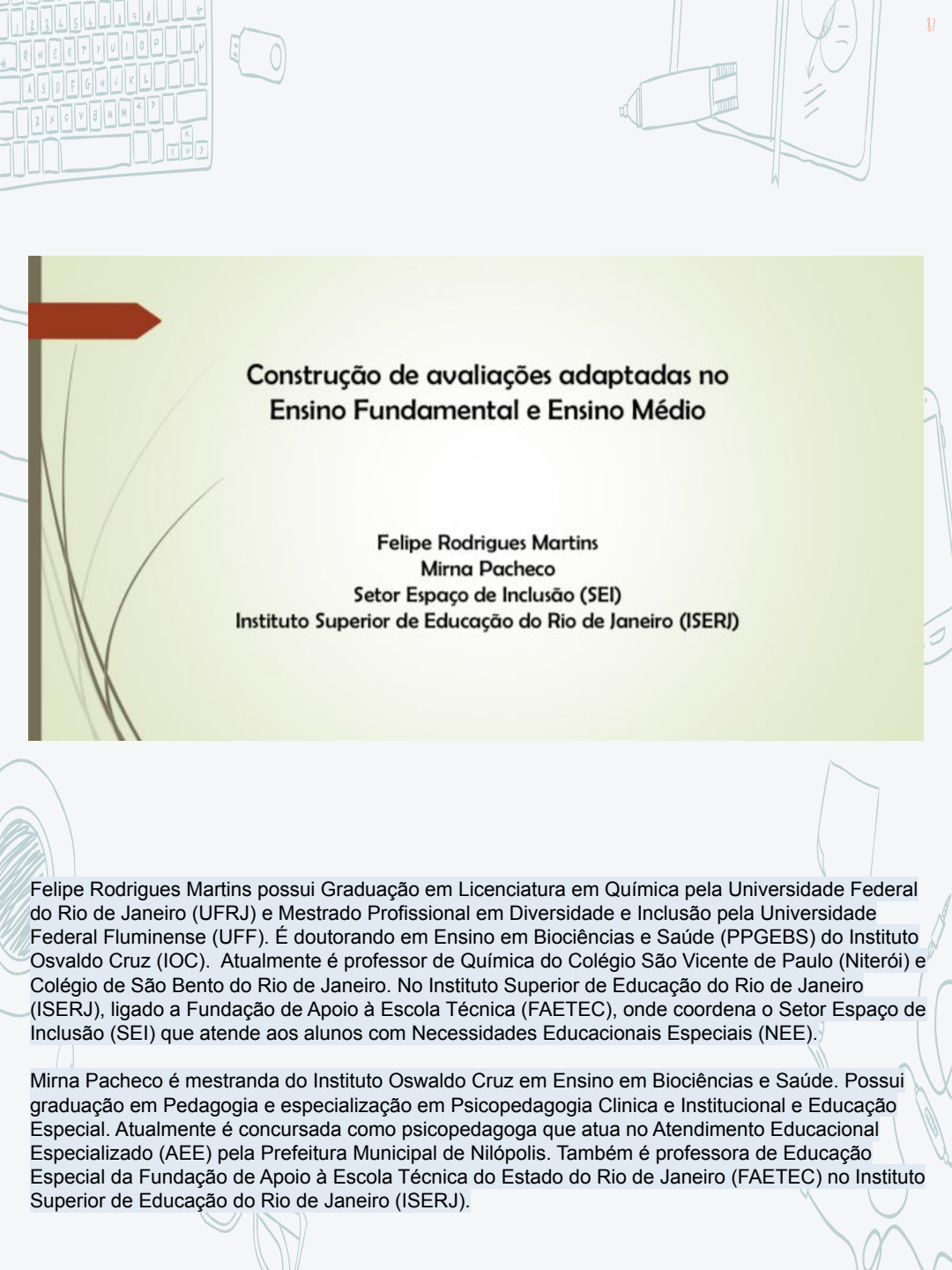
Repositório de informações e recursos abertos voltados ao ensino, pesquisa e extensão.

Contendo:

- **Legislações**
- **Publicações em PDF (apresentações, artigos, TCC, Dissertações, Teses)**
- **Vídeos**

E, principalmente, materiais pedagógicos adaptados

Estamos em processo de construção e recebemos os trabalhos daqueles que desejarem publicar em nosso repositório livre e gratuito.



Construção de avaliações adaptadas no Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Felipe Rodrigues Martins
Mirna Pacheco
Setor Espaço de Inclusão (SEI)
Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ)**

Felipe Rodrigues Martins possui Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É doutorando em Ensino em Biociências e Saúde (PPGEBS) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Atualmente é professor de Química do Colégio São Vicente de Paulo (Niterói) e Colégio de São Bento do Rio de Janeiro. No Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), ligado a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), onde coordena o Setor Espaço de Inclusão (SEI) que atende aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Mirna Pacheco é mestranda do Instituto Oswaldo Cruz em Ensino em Biociências e Saúde. Possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial. Atualmente é concursada como psicopedagoga que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Prefeitura Municipal de Nilópolis. Também é professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ).



**É preciso assumir: Começamos errado!
Valorizamos demais a avaliação e deixamos de lado o
processo de aprendizagem.**

Também precisamos assumir que as coisas não acontecem porque: 1. as pessoas não sabem o que fazer ou; 2. as pessoas não tem interesse em fazer ou; 3. não há tempo, recursos humanos ou materiais para se fazer.

**Dito isso, precisamos observar o aluno para construir o Plano
Educativo Individualizado (PEI) que deve contemplar:
suas habilidades e competências, seu histórico escolar, o conteúdo,
as estratégias de aprendizagem e as estratégias de avaliação.**

Conhecer o aluno é o primeiro passo antes de qualquer intervenção



Para compreender qualquer fenômeno humano complexo, temos que reconstruir suas formas mais primitivas e simples e acompanhar seu desenvolvimento até o seu estado atual – em outras palavras, estudar-lhe a história (VEER & VALSIER, 1991, p. 209 in PACHECO, 2017, p.1).

Estratégias de avaliação

A **linguagem simples** é uma maneira de apresentar informações para facilitar o entendimento das pessoas com dificuldade de leitura e/ou compreensão (MOVIMENTO DOWN, 2020). São diferentes as estratégias para facilitar o acesso e a compreensão de um texto:

- **Mapa conceitual** é uma estrutura gráfica que ajuda a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado. Consiste numa ferramenta de estudo e aprendizagem, onde o conteúdo é classificado e hierarquizado de modo a auxiliar na compreensão do indivíduo que o analisa (MOREIRA, 2010).
- **Mapa mental** Os mapas mentais são ferramentas incríveis que nos auxiliam a compreender os vários conteúdos estudados de maneira fácil, utilizando diversos itens como cores, desenhos, palavras-chave e uma linguagem que seja mais acessível ao estudante (BUZAN, 2005).
- **Medidas na elaboração da avaliação:** utilização de recursos visuais, diversificar tipos de atividades, enunciados claros e objetivos, entre outros.

Linguagem simples

Antes da linguagem simples

1ª ATIVIDADE

FAÇA LEITURA DO TEXTO EXIBINDO A FOTOGRAFIA DA ESCRITORA

CAROLINA MARIA DE JESUS



Figura 1. Fonte: https://www.dicionarionline.com/carolina_maria_de_jesus/

CAROLINA MARIA DE JESUS (1914-1977) NASCEU EM SACRAMENTO, MINAS GERAIS, NO DIA 14 DE MARÇO DE 1914. CAROLINA MARIA DE JESUS FOI UMA ESCRITORA BRASILEIRA QUE PERMANECIU ANÔNIMA ATÉ 1960, QUANDO O SEU PRIMEIRO LIVRO, *QUARTO DE DESPEJO*, DIÁRIO DE UMA FAVELADA FOI UM GRANDE SUCESSO. EM SÃO PAULO, RESIDENTE NA FAVELA DO CANINDE, TRABALHAVA COMO CATADORA DE PAPEIS E CRIAVA SOZINHA OS SEUS TRÊS FILHOS. ESCRITVA POEMAS E POESIAS ONDE RELATAVA AS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA PRECÁRIAS. A TIRAGEM ESGOTOU-SE EM UMA SEMANA, DESDE SUA PUBLICAÇÃO. A OBRA VENDEU MAIS DE UM MILHÃO DE EXEMPLARES E FOI TRADUZIDA PARA CATORZE LÍNGUAS, TORNANDO-SE UM DOS LIVROS BRASILEIROS MAIS CONHECIDOS NO EXTERIOR.

FORTE: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_de_Jesus. Acesso em dezembro de 2020.

Depois da linguagem simples

CAROLINA MARIA DE JESUS



Figura 2. Fonte: https://www.dicionarionline.com/carolina_maria_de_jesus/



NASCEU EM



EM



NO DIA



FOI UMA

BRASILEIRA QUE PERMANECIU ANÔNIMA ATÉ 1960, QUANDO

O SEU PRIMEIRO



FOI UM GRANDE SUCESSO.

EM



RESIDENTE NA FAVELA DO CANINDE, TRABALHAVA COMO

CATADORA DE



E CRIAVA SOZINHA OS SEUS TRÊS FILHOS.

Mapa conceitual

QUEM FOI MACHADO DE ASSIS?



MÃE

PAI

MARIA LEOPOLDINA MACHADO DE ASSIS

FRANCISCO JOSÉ DE ASSIS

JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS

DATA DE NASCIMENTO:

21 DE JUNHO DE 1839

LOCAL DE NASCIMENTO:

RIO DE JANEIRO

BARRIO DE NASCIMENTO:

MACIO DO LURAMENTO, ZONA PORTUÁRIA

PROFISSÕES:

JORNALISTA, CONTISTA, CRONISTA, ROMANICISTA, POETA E TEATROLOGO

Atividade decorrente de um mapa mental

1. RELACIONE AS IMAGENS AOS QUADROS COM AS INFORMAÇÕES CORRESPONDENTES AO AUTOR MACHADO DE ASSIS:



BARRIO DE NASCIMENTO:
MACIO DO LURAMENTO
ZONA PORTUÁRIA

PROFISSÕES:
JORNALISTA, CONTISTA,
CRONISTA, ROMANICISTA,
POETA E TEATROLOGO

LOCAL DE NASCIMENTO:
RIO DE JANEIRO

NOME COMPLETO:
JOAQUIM MARIA
MACHADO DE ASSIS

Texto sem ilustração

A seleção brasileira masculina de vôlei já conquistou todos os principais campeonatos desse esporte. Nos Jogos Olímpicos de 2016, por exemplo, a seleção disputou sua quarta final olímpica consecutiva, o que levou à conquista da 6ª medalha olímpica.

Essa sequência de bons resultados popularizou o vôlei e o tornou um dos esportes preferidos dos brasileiros. Veja na tabela as medalhas conquistadas pela seleção brasileira de vôlei masculino nos Jogos Olímpicos.

Medalhas conquistadas pela seleção brasileira de vôlei masculino até os Jogos Olímpicos de 2016.

Olimpíada	Medalha
Los Angeles (1984)	Prata
Barcelona (1992)	Ouro
Atenas (2004)	Ouro
Pequim (2008)	Prata
Londres (2012)	Prata
Rio de Janeiro (2016)	Ouro

Fonte: Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Disponível em: <http://2017.cbv.com.br/cbv/institucional/historia/fedem>. Acesso em: 13 jul. 2017.

Texto com ilustração

1. Leia o texto abaixo e responda as perguntas:

Potência Olímpica



A seleção brasileira masculina de vôlei já conquistou todos os principais campeonatos desse esporte. Nos jogos olímpicos de 2016, por exemplo, a seleção disputou sua quarta final olímpica consecutiva, o que levou à conquista da 6ª medalha olímpica.

Essa sequência de bons resultados popularizou o vôlei e o tornou um dos esportes preferidos dos brasileiros. Veja a tabela as medalhas conquistadas pela seleção brasileira de vôlei masculino nos Jogos Olímpicos.

Fonte: Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Disponível em: <http://2017.cbv.com.br/cbv/institucional/historia/fedem>. Acesso em: 13 de jul. 2017.

Medalhas conquistadas pela seleção brasileira de vôlei masculino até os Jogos Olímpicos de 2016.

Olimpíada	Medalha
Los Angeles (1984)	Prata
Barcelona (1992)	Ouro
Atenas (2004)	Ouro
Pequim (2008)	Prata
Londres (2012)	Prata
Rio de Janeiro (2016)	Ouro

Exemplos: recurso visual para auxiliar na contagem e na organização temporal

- D) COMPLETE OS NUMERAIS QUE FALTAM NO CALENDÁRIO:



VAMOS CONTINUAR FALANDO SOBRE AS PARALIMPIADAS NESTA AULA TAMBÉM!



ESTÁ CHEGANDO A DATA DE TÉRMINO!

OS JOGOS PARALIMPICOS DE TÓQUIO 2020 ESTÃO OCORRENDO DESDE 24 DE AGOSTO E VÃO ATÉ O DIA 5 DE SETEMBRO. FALTAM POUCOS DIAS PARA ACABAR, MAS AINDA DÁ TEMPO DE ACOMPANHAR OS NOSSOS ATLETAS DO BRASIL. ATÉ O DIA DE HOJE, 03 DE SETEMBRO, FORAM MUITAS CONQUISTAS ALCANÇADAS E ALGUNS DOS ATLETAS QUE FALAMOS NA AULA PASSADA GANHARAM MEDALHAS, COMO A BETH GOMES QUE GANHOU MEDALHA DE OURO NO ATLETISMO NO LANÇAMENTO DE DISCO, A RAISSE MACHADO NO ARREMESSO DE DARDOS QUE GANHOU MEDALHA DE PRATA E O DANIEL DIAS QUE GANHOU 2 MEDALHAS DE BRONZE NA NATAÇÃO. ATÉ O MOMENTO O BRASIL OCUPA O 7º LUGAR NO QUADRO DE MEDALHAS E JÁ FALTAM 21 MEDALHAS DE OURO, 14 MEDALHAS DE PRATA E 26 MEDALHAS DE BRONZE. VAMOS CONTINUAR NA TORCIDA!!

Fonte: <https://www.gov.br/diaria/pt/brasil/atividade/atividade-e-sportos/2021/08/03/compartilha-100-medalhas-de-ouro-em-jogos-paralimpicos>

1. MARQUE NO CALENDÁRIO O INÍCIO E O TÉRMINO DAS PARALIMPIADAS DE TÓQUIO 2020:



Exemplo: recurso visual para auxiliar na escrita

OBSERVE O QUADRO ABAIXO E COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS CORRETAS DE ACORDO COM O LIVRO ARCA DE NINGUÉM:



MACACOS



RATOS



GALINHAS



ELEFANTE

- A) OS _____ TINHAM MEDO DOS GATOS.
- B) OS _____ QUERIAM VIAJAR NA PRIMEIRA CLASSE, POIS SE ACHAVAM MAIS ESPERTOS DO QUE OS OUTROS BICHOS.
- C) O _____ DISSE QUE ERA IMPOSSÍVEL ESQUECER POR CAUSA DA SUA MEMÓRIA INDISCUTIVELMENTE GRANDE.
- D) NINGUÉM QUERIA DORMIR COM AS _____ PORQUE ELAS ACORDAVAM MUITO CEDO.

Mapa mental



ESTRATÉGIAS

Estratégias gerais

1. Observar o tipo e o tamanho da fonte.
2. Destacar o verbo de comando. Não colocar dois ou mais verbos de comando na mesma questão (ou no mesmo item).
3. Destacar informações que sejam realmente importantes.
4. Reduzir o número de questões e o número de alternativas.
5. Sintetizar o enunciado. Suprimir, quando possível, informações que sejam completamente desnecessárias.
6. Utilizar questões do tipo "falso x verdadeiro".

Cuidado com estratégias duvidosas como utilização de calculadora ou material de apoio!

Estratégias específicas

1. Apresentar item inicial resolvido.

Ex.: Questão envolvendo classificação de orações subordinadas.

2. Apresentar formulário.

Ex.: Fórmulas de calorimetria em Física.

3. Apresentar texto que o aluno deve ler para conseguir realizar as questões propostas.

Ex.: Texto sobre Imperialismo precedendo as questões sobre o assunto.

4. Elaborar questões conceituais.

Ex.: Questão sobre os diferentes tipos de energia.

EXEMPLOS

Exemplos

Em um experimento realizado em um acelerador de partículas, foram projetadas partículas que, ao colidirem com uma placa, geraram um tipo de espécie que apresenta 26 prótons, 28 nêutrons e 24 elétrons. Em relação a esta espécie:

a) **CALCULE** o número de massa desta espécie.

b) **CLASSIFIQUE** esta espécie como átomo, cátion ou ânion.

Um ônibus passa pelo km 30 de uma rodovia às 8 h, e às 9 h 30 min passa pelo km 240, como mostra a figura abaixo.



Sabendo que o intervalo de tempo $\Delta t = t_2 - t_1$, calcule o intervalo de tempo que o ônibus gastou para ir do km 30 até o km 240.

() 3 horas e 30 minutos

() 2 horas e 30 minutos

EXEMPLOS

Exemplos

(VUNESP-2010) O Skycoaster é uma atração existente em grandes parques de diversão, representado nas figuras a seguir.



Considere que em um desses brinquedos, uma pessoa é presa a um cabo de aço e içada a grande altura. A pessoa tem massa igual a 60 kg. Depois de solto, passa a oscilar tal como um pêndulo simples, atingindo uma altura máxima de 60 metros e chegando a uma altura mínima do chão de apenas 2 metros. Nessas condições e desprezando a ação de forças de resistências:

- CALCULE**, aproximadamente, a máxima velocidade, em m/s, da pessoa durante essa oscilação.
- Supondo que, em determinado momento, no ponto mais baixo da trajetória, a pessoa resolve se desprender do cabo de aço, **CALCULE** a que distância da base do brinquedo ela deve atingir o solo.

EXEMPLOS

Exemplos

Estudamos 3 tipos de energia, a **energia cinética** que um corpo possui quando tem velocidade (movimento), a **energia potencial gravitacional** que um corpo possui quando é elevado de uma determinada altura e a **energia potencial elástica** que um sistema possui quando há uma mola deformada (esticada ou comprimida).

Para cada situação descrita abaixo identifique quais dessas (3) energias estão presentes.

a) Um carro de corrida se movendo a 120 km/h.

b) Um avião voando a 10 km de altura com uma velocidade de 800 km/h

c) Uma bola pendurada no teto por uma mola distendida

d) Um vaso de planta na janela do terceiro andar

EXEMPLOS

Exemplos

Na foto abaixo você observa um avião reabastecendo outro em pleno voo.



a) Em relação à Terra, o avião pequeno está em repouso ou em movimento?

b) Em relação ao avião grande, o avião pequeno está em repouso ou em movimento?

Exemplos

(FGV-2002) Essa região brasileira apresenta as seguintes características geoambientais: pluviosidade irregular, em torno de 750mm/ano, concentrada num período de 3 a 5 meses. Ocorrem períodos agudos de estiagem, quando a precipitação pluviométrica cai para cerca de 450-500mm/ano. As temperaturas são altas, com taxas elevadas de evapotranspiração e balanço hídrico negativo durante parte do ano. A insolação é muito forte, 2.800horas/ano, e está aliada à baixa umidade relativa.



Mata da Pimenteira, Parque Estadual da Mata da Pimenteira.

O tipo climático e a região brasileira correspondentes ao texto são:

- (A) Subtropical – Região Centro-Sul.
- (B) Semiárido – Região Nordeste.
- (C) Tropical – Região Sudeste.

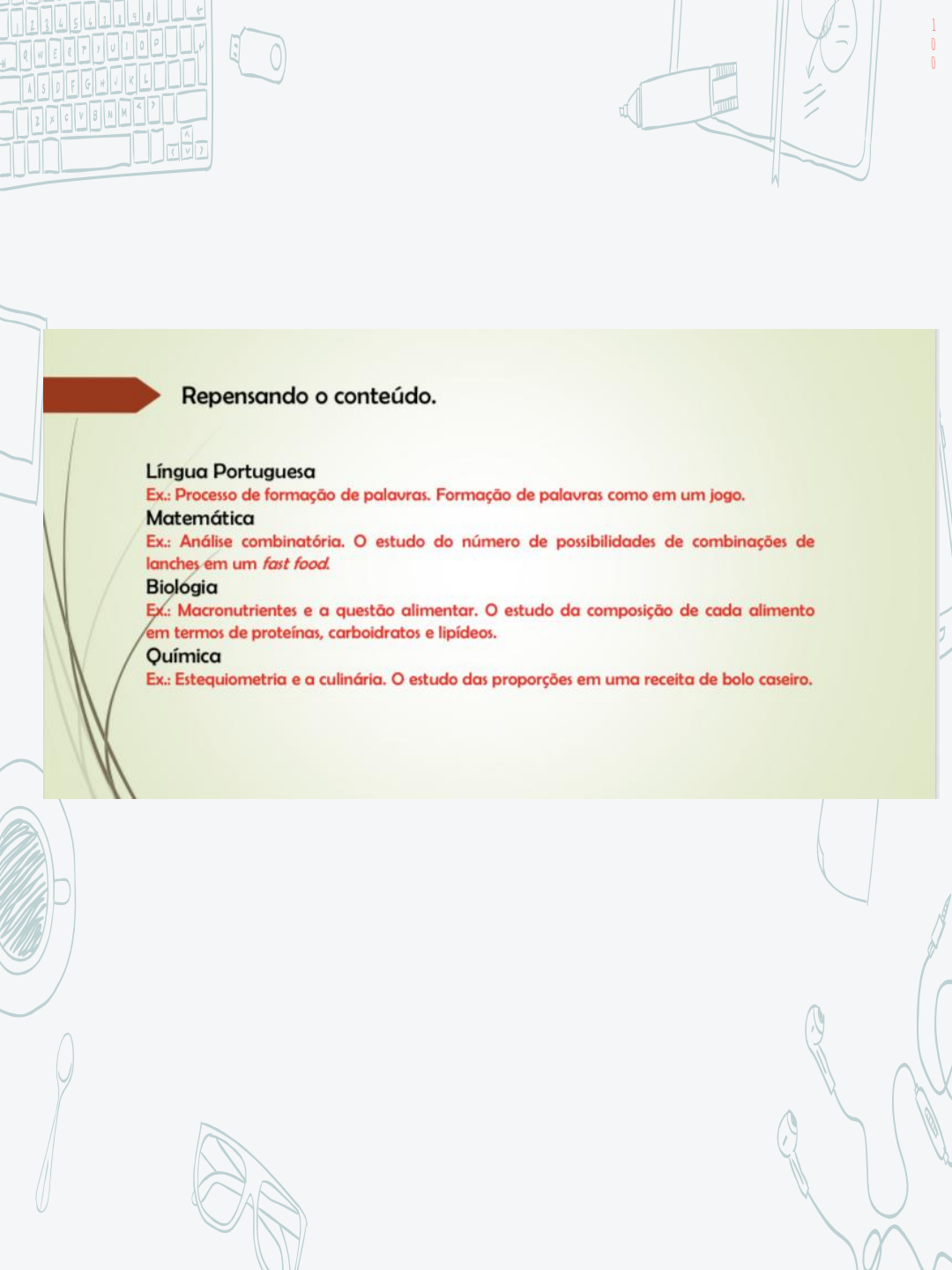
EXEMPLOS

Exemplos

O **imperialismo** ou **neocolonialismo** do século XIX se constituiu como movimento de **domínio, conquista e exploração política e econômica** das nações industrializadas europeias (Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e Holanda) sobre os continentes africano e asiático. [...] A "corrida" com fins de "partilha" da África e da Ásia, realizada pelas potências imperialistas, aconteceu por dois principais objetivos: 1º) a busca por mercados consumidores; 2º) a exploração de matéria-prima. A industrialização europeia se acentuou principalmente após as inovações técnicas provenientes da 2ª fase da Revolução Industrial. [...] Um dos discursos ideológicos que "legitimariam" o processo de domínio e exploração dos europeus sobre asiáticos e africanos seria o **evolucionismo social**. Os europeus se consideravam uma sociedade civilizada e classificavam os asiáticos como primitivos e os africanos como bárbaros. Portanto, restaria ao colonizador europeu a "missão civilizatória", através da qual asiáticos e africanos tinham de ser dominados. Sendo assim, estariam estes assimilando a cultura europeia, podendo ascender nas etapas de evolução da sociedade e alcançar o estágio de civilizados.

Marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- () O imperialismo do século XIX se constituiu num processo de exploração política e econômica das nações industrializadas europeias sobre os povos da Ásia e da África.
- () A busca por mercados consumidores e a exploração de matérias-primas foram os principais objetivos das potências imperialistas na partilha da África e da Ásia.
- () O evolucionismo social não classificava os povos em etapas evolutivas e os europeus respeitaram a cultura dos asiáticos e dos africanos.



Repensando o conteúdo.

Língua Portuguesa

Ex.: Processo de formação de palavras. Formação de palavras como em um jogo.

Matemática

Ex.: Análise combinatória. O estudo do número de possibilidades de combinações de lanches em um *fast food*.

Biologia

Ex.: Macronutrientes e a questão alimentar. O estudo da composição de cada alimento em termos de proteínas, carboidratos e lipídeos.

Química

Ex.: Estequiometria e a culinária. O estudo das proporções em uma receita de bolo caseiro.

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas

ALMEIDA, P. **Linguagem simples**. Movimento Down, 2020. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Guia-para-linguagem-simples-.pdf>. Acesso em: out/2022

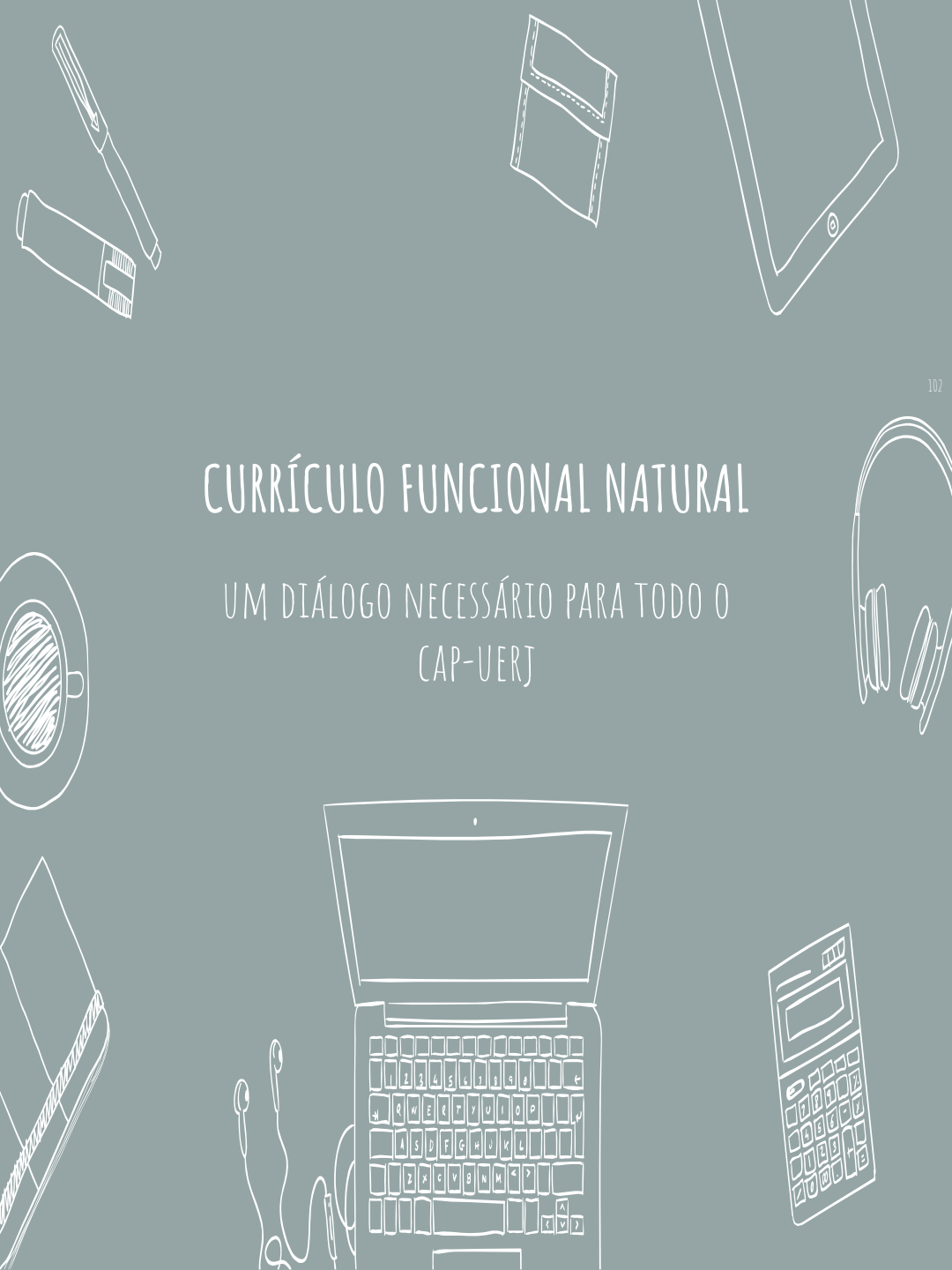
BUZAN, T. **Mapas Mentais e sua Elaboração**. São Paulo: Cultrix, 2005

CATALBIANO, M. **Área de Ninguém**. São Paulo: Scipione, 2003. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B4NeFqBG5DuRVmZ5d1FD50lQcmM/edit?resourcekey=0HuMrSPxCuxuet5FVEJimGQ> Acesso em out/2020

MOREIRA, M. A. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Centauro, 2010

CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

UM DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA TODO O
CAP-UERJ



O QUE ENTENDEMOS POR CURRÍCULO?

BONNIE AXER

**Um currículo,
muitas versões**

- PROJETOS DE TRABALHO
- DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM
- ESFORÇO COLETIVO
- MUDANÇAS
- PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO
- CONHECER O ALUNO/ESTUDO DE CASO
- PLANO DE INTERVENÇÃO
- ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM
- ESPELHO
- PROGRAMA DE ENSINO/MATRIZ CURRICULAR
- BNCC
- INSTABILIDADES AO LONGO DO PROCESSO EDUCATIVO
- RESPONSABILIDADES ESCOLARES

Questionamento
de práticas que
normalizem
subjetividades
fixadas

Bonnie Axer é professora adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP/UERJ). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ). Integrante dos grupos de pesquisa: Currículo cultura e Diferença (Proped-UERJ), Currículo, formação e educação em direitos humanos, do(a) (Proped-UERJ) e Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas (Gpformadi no Cap-UERJ).

"(...) Qualquer planejamento curricular é arbitrário e produzido em meio a relações de poder que tornam algumas coisas (in)dzíveis, é a tarefa diária que talvez nos possibilite abrir espaço para o desplanejamento. Desplanejar não significa agir sem pensar, mas agir segundo um planejamento que, no mesmo ato, é desmontado". (LOPES & MACEDO, 2011, p.71).



Um planejamento desplanejado, se modifica na medida em que este é vivenciado e experienciado.

Abordagem pós-estruturalista do campo



Dialogando com essa teoria, penso ser o currículo um discurso cultural, não somente rotina, fala ou documento escrito, mas também uma prática que precisa ser encarada como um espaço de produção. Trata-se de uma construção de sentidos contínua, que não se completa, é contingente e que possui na cultura seu movimento impreciso.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

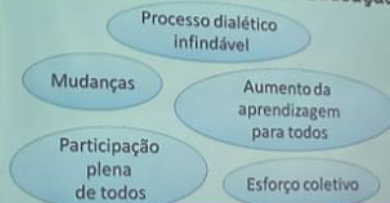
LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

Conhecer o Estudante para Conduzir o Currículo: Estratégias de ensino e avaliações.

Participação:

Prof. Arthur Eduardo Pereira - PROATEC
Prof. Me. Felipe Rodrigues - ISERJ/FAETEC
Prof. Me. Hilton Marcos Júnior - CAP-UERJ
Prof.ª Me. Mirna Cristina Silva - ISERJ/FAETEC
Prof.ª Me. Valéria Oliveira - CAP-UERJ

Conceito de Inclusão em Educação



Estudante com Autismo na Escola.

Com:

Psi. Me. Alba Weiss
Prof.ª Me. Fabiana Nascimento
Prof.ª Me. Rosineide Freitas

CLAÚDIA TOGASHI

CURRÍCULO
FUNCIONAL
NATURAL

PROFª CLÁUDIA TOGASHI
ANO: 2022

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO



Formação:

- Pedagogia (UERJ)
- Psicopedagogia (UERJ)
- Mestrado em Educação (UERJ)
- Doutorado em Educação (UERJ)

Atuação:

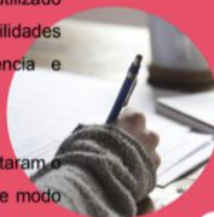
- Professora da rede municipal de ensino (SME/RJ)
- Psicopedagogia clínica para alunos público-alvo da Educação Especial (CeAPE)

Para início de conversa....

3

0 que é Currículo Funcional Natural?

- ❖ Surgiu a partir de uma proposta de um currículo que pudesse ser utilizado para crianças de 4 a 5 anos. Tinha o objetivo de desenvolver habilidades que levassem as crianças a atuarem com mais independência e criatividade dentro de seu ambiente.
- ❖ Na década de 80, as Dras. Judith LeBlanc e Liliana Mayo implementaram o CFN no Centro Ann Sullivan do Peru, modificando e adaptando, de modo que fosse viável trabalhar com pessoas com TEA e outras deficiências.



- ❖ Filosofia que norteia as práticas educacionais, os objetivos e procedimentos de ensino que facilitem a apropriação por parte do aluno, daquilo que é ensinado.
- ❖ O currículo deve ser passível de constante avaliação, possibilitando ao educador a análise constante do processo de ensino-aprendizagem, a fim de perceber os avanços ou entraves do aluno.

Currículo Funcional Natural (CFN)

O Currículo Funcional Natural (CFN) é uma proposta metodológica baseada no desenvolvimento de habilidades que levem a pessoa a atuar da melhor forma possível, no seu ambiente, de modo a torná-la mais independente e criativa, aumentando as respostas adaptativas e diminuindo os comportamentos que a tornam menos integradas (ZUTIÃO; ALMEIDA; BOUERI, 2013; SUPLINO, 2009; WALTER, 2000; CUCCOVIA, 2003).

Objetivo central

Tornar o indivíduo mais independente e produtivo e também mais aceito socialmente.

Três perguntas norteadoras

- | | |
|--------------------|-----------------------------------|
| ▪O que ensinar? | Objetivos |
| ▪Para que ensinar? | Princípios norteadores, filosofia |
| ▪Como ensinar? | Procedimentos |



“O currículo também deve ser funcional, natural, divertido e proposto para ocasionar o menor número de erros possível”

(SUPLINO,2009)

Mayo, LeBlanc e Oyama (2008) definem como objetivo geral do CFN ensinar conhecimentos e habilidades que possam ser usados e úteis para o aluno durante seu tempo de vida. Visa também tornar o aluno mais independente e produtivo, além de mais aceito socialmente (LEBLANC, 1982). As autoras afirmam que, para que se possa alcançar tais objetivos, devem ser ensinadas as generalizações das condutas aprendidas pelos ambientes, professores e materiais distintos, em vez de ensinar sempre nos mesmos ambientes educativos.

O Currículo Funcional Natural (CFN) vem sendo considerado por alguns pesquisadores uma estratégia positiva de intervenção para auxiliar no desenvolvimento do aluno, conforme observado nos estudos de Giardinetto (2005) e Cuccovia (2003). Este estudo aposta no CFN como uma metodologia propícia para ser aplicada no contexto escolar. Acrescenta, ainda, que o professor do AEE poderá se beneficiar de sua proposta, pensando em novas possibilidades de estratégias para melhorar a sua prática pedagógica e também auxiliar o processo de aprendizagem do aluno com TEA.

FUNCIONAL

Os objetivos que serão ensinados devem ter função para a vida, para o sujeito usar de imediato ou um futuro próximo. Deve ter significado para ser utilizado na sua vida.

HABILIDADES
FUNCIONAIS!!!

O QUE VAMOS ENSINAR AOS NOSSOS ALUNOS?
OS ENSINAMENTOS TERÃO ALGUMA UTILIDADE PARA SUA VIDA?

DIVERTIDO

O aluno deve gostar de fazer a atividade proposta. Deve desejar estar envolvido, deve querer aprender.

ATIVIDADE
DIVERTIDA

O ALUNO TEM
MAIS FACILIDADE
DE SE ENGAJAR

DIMINUI A
PROBABILIDADE DE
MANIFESTAÇÃO DE
CONDUTAS
INADEQUADAS

NATURAL

Está relacionado ao ato de ensinar, às situações de ensino, materiais selecionados, procedimentos utilizados e à lógica na execução das atividades.

Desenvolver ensinamentos naturais e evitar situações artificiais, fazendo o uso de materiais reais, os mesmos que as pessoas usam normalmente naquela situação do cotidiano.

BUSCAR CAMINHOS REAIS PARA ENSINAR!!!

CFN

A graphic design for a presentation slide. It features a teal background with a large white circle in the center. Inside the circle, the text 'PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL (CFN)' is written in yellow. Surrounding the circle are several smaller circles in yellow, orange, and red. One yellow circle contains a lightbulb icon, and one red circle contains a thumbs-up icon. There are also small white and blue dots scattered around.

PRINCÍPIOS
NORTEADORES DO
CURRÍCULO
FUNCIONAL
NATURAL (CFN)

“



13

- *Pessoa como centro: tratar a pessoa como qualquer outra pessoa gostaria de ser tratada.*
- *Concentração nas habilidades: valorizar as habilidades, concentrar a ação/atenção naquilo que a pessoa poderá ser capaz de fazer, naquilo que faz bem.*



- *Ignorar os comportamentos inadequados, mas não o indivíduo!*

Redirecionar a atenção para outro aspecto

Todos podem aprender: Técnicas e procedimentos de ensino

- 1. O educador deve ensinar com entusiasmo e motivação.
- 2. O tom de voz e a linguagem usada com o aluno devem ser o mais natural possível, sem gritos e tons muito altos.
- 3. As habilidades do aluno devem ser mais enfatizadas que as suas fraquezas. O "não" deve ser pouco usado.
- 4. A atenção do aluno deve ser garantida antes de ser dada uma ordem ou fazer um pedido.
- 5. As ordens dadas devem ser claras.

- 6. As ordens dadas devem ser apenas aquelas indispensáveis.
- 7. As ordens não devem ser repetidas mais de duas vezes.
- 8. Deve ser dado um tempo suficiente para a resposta do aluno.
- 9. O educador deve manter-se calmo.
- 10. O educador deve interagir e brincar com seu aluno.
- 11. Elogios devem ser descritivos, quando necessário.
- 12. Ajudas físicas devem ser evitadas, de modo a dar ao aluno a oportunidade de fazer sozinho.
- 13. Os interesses do aluno devem ser aproveitados para o ensino de novas habilidades.

DEPOIS DE DISCUTIR ACERCA DO CFN...

COMO PODEMOS
IMPLEMENTAR AS
PRÁTICAS NO
COTIDIANO ESCOLAR?

Importante sinalizar que, para cada aluno público-alvo da Educação Especial, uma estratégia de trabalho pedagógico deve ser traçada e direcionada!

No entanto, temos que lembrar que temos que buscar por PRÁTICAS DIFERENCIADAS no trabalho pedagógico!!

Práticas que POTENCIALIZEM a aprendizagem dos alunos!

Pensar em atividades pedagógicas adaptadas, baseadas em práticas alternativas para alfabetização e letramento, com FUNCIONALIDADE para a vida.



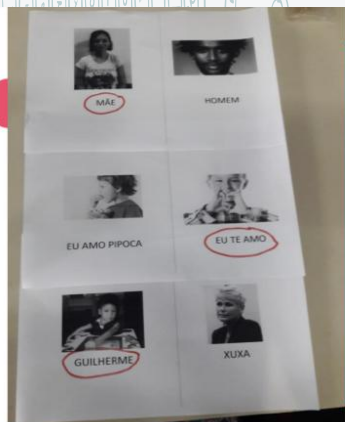
DICAS!

COMO PENSAR EM ATIVIDADES ADAPTADAS PARA OS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL?

20

1. Verifique os interesses do aluno
2. Faça as atividades pensadas nestes interesses conforme o planejamento das suas atividades
3. Pense em atividades que o aluno terá êxitos
4. Verifique as possibilidades de execução das tarefas

**ALGUNS MODELOS DE ATIVIDADES
ADAPTADAS A PARTIR DOS INTERESSES
DE ALUNOS...**



Na festa Junina vamos
dançar quadrilha
Terão muitas comidas gostosas
milho cozido
cachaça
pão de mel



PIRULITO RECHEADO COM
COBERTURA DE CHOCOLATE

INGREDIENTES

- 2 BISCOITOS
- DOCE DE LEITE
- 1 PALITO
- CHOCOLATE COM CREME DE LEITE
- CONFEITOS

MODOS DE FAZER:

1. PEGAR 1 BISCOITO
2. RECHEAR COM DOCE DE LEITE
3. COLOCAR O PALITO
4. COLOCAR MAIS UM(BS) BISCOITO
5. PASSAR NO CHOCOLATE DERRETIDO
6. ENFEITAR O PIRULITO COM OS CONFEITOS
7. LEVAR PARA GELADEIRA COMER

VAMOS ESCRIVER OS NOMES DAS FRUTAS!







A	BA	CA	XI	U	VA	BA	NA	NA
---	----	----	----	---	----	----	----	----

			
			
GUANABARA	EXTRA	CARREFOUR	SUPERMARKET
HORTIFRUTI	REDE UNNO	INTER	PÃO DE AÇÚCAR

NO HORTIFRUTI CONSEGUIMOS COMPRAR FRUTAS E LEGUMES. COLE AS FRUTAS NO ESPAÇO ABAIXO.



MAÇÃ	UVA	BANANA	ABACAXI	MAMÃO





NO ANIVERSÁRIO GUANABARA, TINHAM MUITOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO:

CAFÉ

OVO

ÓLEO

GUARANÁ



CONTE QUANTAS MAÇÃS HÁ EM CADA BANDEJA:



12

4

6

COLE OS NOMES DAS FRUTAS CORRETAMENTE!



MAÇÃ

UVA

BANANA

ABACAXI

MAMÃO

LARANJA

CONTE QUANTOS OVOS HÁ EM CADA FILEIRA:

8

6

10

12

LIGUE AS PALAVRAS AOS OBJETOS:

ÓLEO

CAFÉ

OVO

GUARANÁ



Podemos pedir comidas pelo celular, pelo aplicativo do ifood!



Você conhece o nome dos restaurantes abaixo?



MC
DONALD'S

BOB'S

BURGUER
KING

KFC

MARQUE COM UM X AS COMIDAS QUE ENCONTRAMOS NO MC DONALD'S:



BATATA FRITA	MACARRÃO	MILHO	HAMBÚRGUER	SORVETE
☐	☐	☐	☐	☐

VAMOS ESCREVER OS NOMES DAS COMIDAS DO MC DONALD'S!









COLOQUE A QUANTIDADE DE SORVETE EM CADA SITUAÇÃO:

5	15	12	9	13	7
---	----	----	---	----	---

COLOQUE O NOME DOS PRODUTOS VENDIDOS NO MC DONALD'S



HAM	BÚR	GUER
SA	LA	DA
BA	TA	TA
CO	CA	

$$\text{hamburger} + \text{hamburger} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\text{hamburger} + \text{hamburger} + \text{hamburger} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\text{hamburger} + \text{hamburger} + \text{hamburger} + \text{hamburger} = \underline{\hspace{2cm}}$$

NOME: _____

VAMOS AO GUANABARA COMPRAR ALGUNS PRODUTOS!



NOME: _____

VAMOS AO GUANABARA COMPRAR ALGUNS PRODUTOS!



ESCREVA O NOME DOS PRODUTOS NA LISTA ABAIXO:









ESCREVA AS FRASES, TROCANDO AS FIGURAS POR PALAVRAS:



DE



DO



DE



Para fim de conversa.....

- A inclusão emerge na sociedade e no ambiente escolar como um direito da pessoa com deficiência e dignidade no meio social em que vive. **DIREITO!**
- Não devemos supervalorizar a deficiência, tampouco menosprezar. A ideia é garantir o respeito, cidadania e a equidade. **RESPEITO!**
- Não existe só um tipo de pessoas com TEA. O espectro varia muito, desde o comportamento até a linguagem, tudo isso influenciado pelas questões sociais, econômicas e ambientais. **DIFERENÇAS!**
- Vamos tratar o outro da forma como gostaríamos de ser tratados. **EMPATIA!**

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS:

- CUCCOVIA, M. M. *Análise de procedimentos para avaliação de interesses baseado em um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral de indivíduos com deficiência mental e autismo*. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- CUCCOVIA, M. M., NARDINI, P. Aprender com a vida. *Revista Revisão do Conhecimento*, Revista da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Nossa Senhora Aparecida, Sertãozinho, ano 2, n. 2, 2002.
- GIARDINETTO, A. R. S. B. *Comparando a interação social de crianças autistas: as contribuições dos programas TEACCH e do Currículo Funcional Natural*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
- LEBLANC, J. M. *Educação Funcional/Natural: inclusão para a vida*. In: NUNES, R. P. O. P.; SUPLINO, M.; WALTER, C. C. F. (org.). *Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla*. Marília: ABPEE; Marquêsine & Manzini, 2013. LEBLANC, J. M. *Enseñanza Funcional/Natural para la generalización u mantenimiento de las habilidades para niños con autismo y retardo mental*. Peru: Universidade de Kansas e Centro de Educacao Especial Ann Sullivan, 1982.
- MAYO, L.; LEBLANC, J. M.; OYAMA, R. Centro Ann Sullivan del Peru (CASP): Un programa educativo desarrollado para enseñar a personas con habilidades a ser independientes, productivos y felices – mostrar lo que pueden hacer, y ser incluidos en todas las actividades de la vida como un membro valioso de la sociedad. *Revista Telas*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 18, jul./dez. 2008.
- SUPLINO, M. A inclusão de pessoas com autismo em escola regular: desafios e possibilidade. In: NUNES, R. P. O. P.; SUPLINO, M.; WALTER, C. C. F. (org.). *Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla*. Marília: ABPEE; Marquêsine & Manzini, 2013.
- SUPLINO, M. *Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área Autista e deficiência mental*. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, CASB-RJ, 2009.
- WALTER, C. C. *Os efeitos da adaptação do PECS associada ao currículo funcional em pessoas com autismo infantil*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
- WALTER, C. C. Reflexões sobre o currículo funcional/natural e o PECS-Adaptado no processo de inclusão do aluno com autismo. *Inc.Soc.*, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 132-140, jan./jun. 2017.
- ZUTIÃO, P.; ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I. Z. *Currículo Funcional Natural – análise de teses e dissertações do programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCAR a partir de 2000*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2013, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: [s. n.], 2013.



PALESTRA DE ENCERRAMENTO

JOGOS, SITES E APLICATIVOS EDUCATIVOS

Prof^a Dr^a Angélica Monteiro
CIIE/FPCEUP*

Professora do ensino superior e pesquisadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Doutorada em Educação, Mestre em multimídia educacional pela Universidade do Porto e licenciada em Pedagogia pela UERJ. 2 pós-docs, um sobre literacia digital no ensino básico e um sobre inclusão digital

*Centro de Investigação e de Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto

*CIIE é apoiado por Fundos FEDER, através do Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) do Portugal 2020, e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT)[UIDB/00167/2020; UIDP/00167/2020].

JOGOS, SITES E APLICATIVOS EDUCATIVOS



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: O ENSINO COLABORATIVO/BIDOCÊNCIA E O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - FICCA



Jogos, sites e aplicativos educativas e acessibilidade ao currículo

Angélica Monteiro (CIIE/FPCEUP)*

armonteiro@fpce.up.pt

01/12/2022

Alimentar da Ensino Superior e Investigadora do CIIE – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – 4050-0661, C303CND
O CIIE é apoiado por Fundos FEDER, através do Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) de Portugal 2020, e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP 2017/00064/2016, 0009/2016/01/2016.



- 
- 1- Introdução
 - 2- Características dos ambientes digitais inclusivos
 - 3- Recursos digitais abertos – desenho e características
 - 4- Exemplos de jogos e outros recursos educativos digitais e atividades
 - 5- Considerações Finais



1
3
0

INTRODUÇÃO

Poderão as tecnologias digitais contribuir para “cortar as arestas”?

Hasta que comprenden
que no es Cuadrado
el que tiene que cambiar.



¿Es la puerta?

Based on "POR CUATRO ESQUINITAS DE NADA (P4 EDI) [JEROME BILAUER](#)

Que relação com as tecnologias digitais?
O que falta na história?



O problema

The Problem

Digital exclusion is a significant challenge and reduces long-term wellbeing.

The Assumption

All young people have basic digital skills and are digitally literate.

A suposição

As barreiras

The Barriers

- Low motivation to learn or low confidence in existing skills
- Limited access to the internet or technology
- Limited basic digital or literacy skills

The Reality

Many young people do not have basic digital skills.

Vulnerable young people are particularly in need of additional support to improve their skills.

A realidade

As implicações

The Implications:

- Inequality of opportunity and a deepening digital divide
- Digital exclusion and social exclusion are known to be linked
- Lower long-term wellbeing

O que é preciso?

What is needed?

- Practical initiatives, action based research, innovative policy interventions
- Improved and extended evidence base
- Raise awareness of the challenge

INTRODUÇÃO



They are being treated equally.



They are being treated equitably.



The systematic barrier has been removed.

“São removidas as barreiras (desde a fase do desenho) para que todos possam ter acesso ao jogo” (City of Ottawa and City for All Women Initiative, 2018, p.10).

INTRODUÇÃO

THE INCLUSION LENS

Elements of exclusion

Poverty
Disadvantage
Inequality
Discrimination
Barriers
to access
Disability
Isolation
Marginalisation

Elements
of inclusion

Adequate income
Reduced disparities
Human Rights
Access
Ability to participate
Valued contribution
Belonging
Empowerment

Figure 1

A lente inclusiva tem sido utilizada por entidades públicas para orientar ações e tomadas de decisão das seguintes formas (Simmonds, 2019, p. 4):

- Refletindo sobre as necessidades das pessoas;
- Mobilizando conhecimento da história [local] (...);
- Possibilitando diferentes formas de participação (sem tamanho único);
- Compreendendo como e porquê a exclusão acontece, resultando em medidas a tomar

CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES DIGITAIS INCLUSIVOS

Assegura as condições técnicas de **acesso**, e as condições pedagógicas de **utilização** e **participação** em ambientes digitais;

Reconhece a diversidade e a multiculturalidade;

O/a professor(a)/instrutor(a) produz recursos concebidos para serem utilizados num contexto sociocultural específico, para cada estudante;

Promove um espaço de interação, ação e reflexão conducente à construção da aprendizagem.

- Design simples e intuitivo, sem distratores;
- Uso de ícones, símbolos e imagens;
- Textos curtos, fontes em tamanho maior.

Interface

Conteúdo

- Culturalmente relevantes;
- Diferentes níveis de dificuldade;
- Significativos;
- Partem do interesse dos alunos.

Hipermídia

Interatividade

- Utilização de diferentes meios (exemplos: imagem e som);
- Acessíveis;
- Responsivos (funcionam em multiplataforma).

- Interatividade com os outros, com os meios e com os conteúdos.

Desenho universal para a aprendizagem*

“O Universal Design for Learning (UDL) opera sob a mesma premissa de que (...) o **design deve ser inclusivo desde a concepção, sem necessidade de retrofit ou modificar o produto para atender às necessidades de indivíduos específicos.** Do ponto de vista educacional, isso significa que **todos os obstáculos à aprendizagem devem ser removidos no desenvolvimento dos currículos para que o único desafio que o(a) aluno(a) enfrente seja o desafio da aprendizagem**”.

Fonte: <https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/udl-universal-design-for-learning>

Princípio 1 - Proporcionar Múltiplos Modos de Representação
Fornecer vários meios de adquirir informação e conhecimento*.

Use um Filme	Use uma Tecnologia
	
Filmes são uma grande ferramenta para a sala de aula que abordam vários modos de aprendizagem. Ms. Darcy descobriu que alguns de seus alunos com dificuldades atencionais respondem bem aos vídeos, assim como seus alunos auditivos.	Alguns alunos aprendem melhor explorando, lendo e conectando-se independentemente ao material. A Sra. Darcy gosta que os computadores possam ser facilmente adaptados para atender às necessidades dos alunos com deficiências sensoriais.

Crie seu próprio no Storyboard That

Atribuições de Imagem:
Betta lobe neurons (<https://www.flickr.com/photos/nichd/16701522743/>) - NICHD NIH - Licença: Attribution (<http://creativecommons.org/licenses/by/2.0/>)

Fonte: <https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/udl-universal-design-for-learning>

Princípio 2 - Fornecer Múltiplos Modos de Ação e Expressão*.

RECURSOS DIGITAIS ABERTOS -
DESENHO E CARACTERÍSTICAS

Motivação	Auto-Regulação
 - Atividade. Seleccionar atribuição. Comece a trabalhar - Video do YouTube - Ilustração	 Lista de Verificação de Comportamento
Darcy dá a seus alunos escolhas. Ela acredita que o aumento da autonomia dos alunos através da escolha aumenta a autenticidade nas tarefas de aprendizagem e apoia o engajamento nos estágios iniciais de uma atividade.	Alguns alunos precisam de apoio para desenvolver estratégias de enfrentamento, habilidades e comportamentos necessários para a aprendizagem. As listas de verificação do comportamento e as recompensas extrínsecas ajudam a motivar alguns dos estudantes de Darcy para alcançar o sucesso acadêmico.

Fonte: <https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/udi-universal-design-for-learning>

Princípio 3 - Proporcionar Múltiplos Modos de Engajamento*.

RECURSOS DIGITAIS ABERTOS –
DESENHO E CARACTERÍSTICAS

Auto-avaliação	Comentários
 Classificação Composição da rubrica 1-2-3-4 – contêntidos 1-2-3-4 procedimentos 1-2-3-4	 homelias
Auto-avaliação através da utilização de rubricas de classificação, listas de verificação e exemplos de trabalho de alta qualidade, ajuda no desenvolvimento de autonomia que leva a um maior investimento na aprendizagem.	Ms. Darcy checka com seus alunos regularmente para fornecer feedback, incentivo e para garantir o seu progresso. Seus alunos são muitas vezes motivados essas interações.

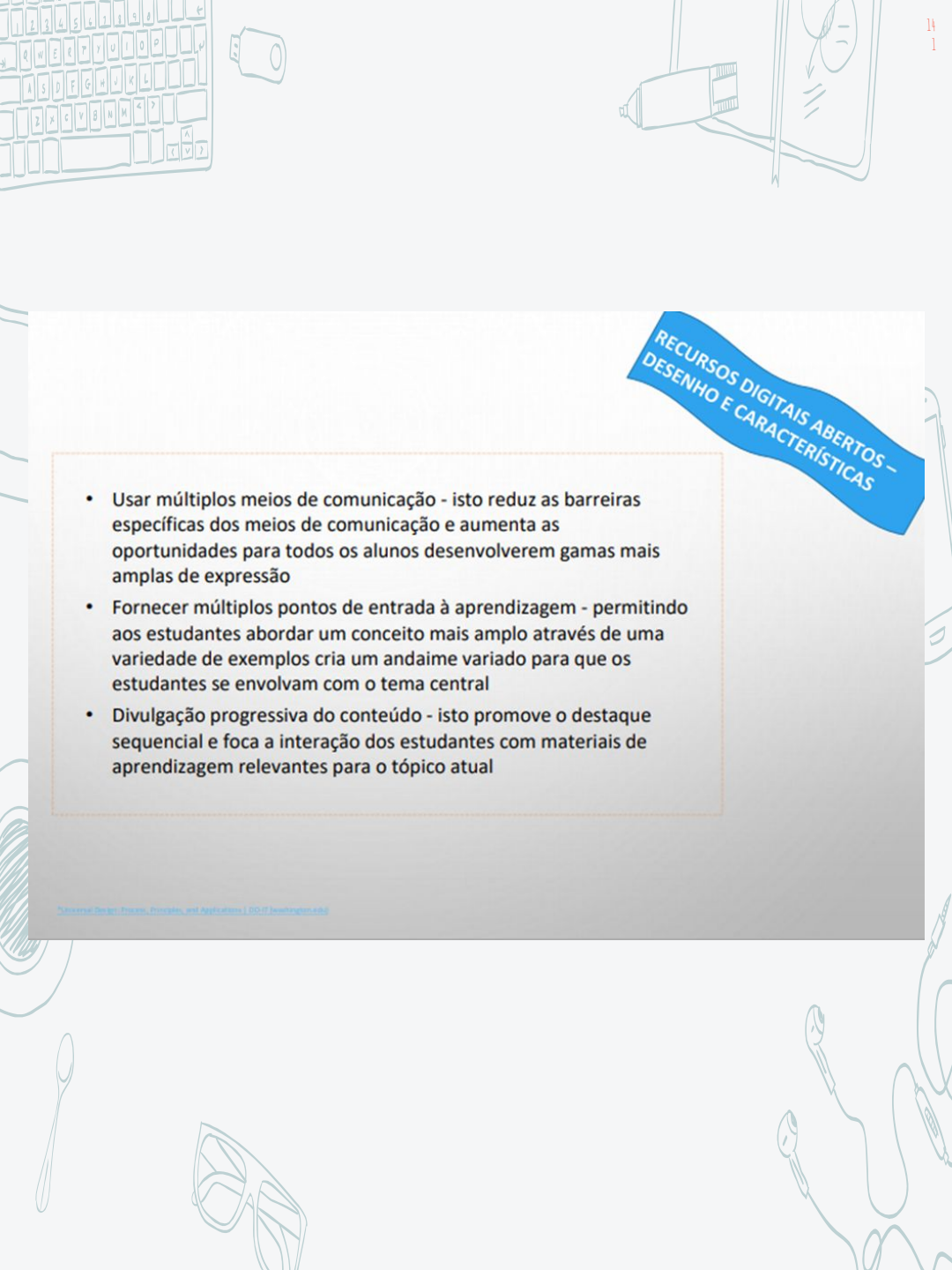
Crie seu próprio no Storyboard That

Fonte: <https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/udi-universal-design-for-learning>

PRÁTICAS DE DESENHO UNIVERSAL*

- Transformar informações em elementos menores - isso reduz a carga cognitiva e permite que os(as) estudantes se envolvam com os tópicos de uma maneira mais manejável
- Assegurar que o conteúdo essencial seja óbvio e acessível - a sinalização do conteúdo essencial ajuda os estudantes a encontrar mais facilmente o que eles precisam e reduz a carga cognitiva
- Design de uma forma simples e intuitiva - isso torna seu conteúdo mais fácil de encontrar e entender, independentemente da experiência, conhecimento ou nível de concentração atual do usuário
- Usar navegação consistente - convenções de nomenclatura e uso consistente de títulos e estilos ajuda significativamente a usabilidade e reduz o esforço físico e mental na busca de conteúdo

*Universal Design: Process, Principles, and Applications, L. SD-IT, 2013, 2014



RECURSOS DIGITAIS ABERTOS – DESENHO E CARACTERÍSTICAS

- Usar múltiplos meios de comunicação - isto reduz as barreiras específicas dos meios de comunicação e aumenta as oportunidades para todos os alunos desenvolverem gamas mais amplas de expressão
- Fornecer múltiplos pontos de entrada à aprendizagem - permitindo aos estudantes abordar um conceito mais amplo através de uma variedade de exemplos cria um andaime variado para que os estudantes se envolvam com o tema central
- Divulgação progressiva do conteúdo - isto promove o destaque sequencial e foca a interação dos estudantes com materiais de aprendizagem relevantes para o tópico atual

ACESSIBILIDADE

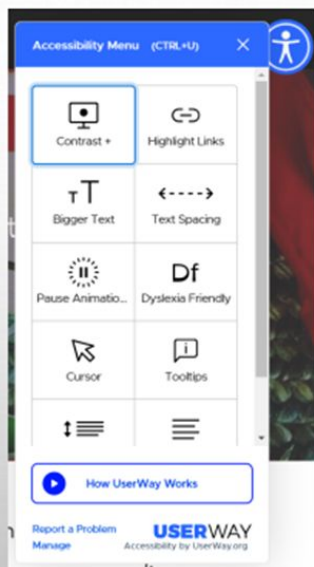
Web content accessibility guideline ([Web Content Accessibility Guidelines \(WCAG\) 2.0 \(w3.org\)](#))

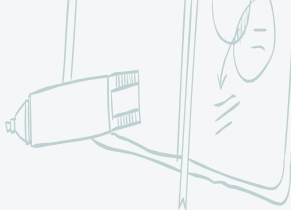
Sumário

- [Sumário](#)
- [Status deste documento](#)
- [1 Diminuindo a manutenção e aumentando a consistência](#)
- [2 Permitir ao usuário a definição do estilo](#)
- [3 Unidades de medida](#)
- [4 Criando conteúdo](#)
- [5 Letras](#)
- [6 Efeitos de estilo no texto](#)
- [7 Texto no lugar de imagens](#)
- [8 Formatação e posicionamento do texto](#)
- [9 Cores](#)
 - [9.1 Contraste de cores](#)
 - [9.2 Assegurar que a informação não seja transmitida unicamente pela cor](#)
- [10 Fornecer "dicas" contextuais nas listas HTML](#)
- [11 Layout, posicionamento, camada e alinhamento](#)
 - [11.1 Se tiver que usar imagens como espaçadores](#)
- [12 Linhas e bordas](#)
- [13 Usando CSS para posicionar e markup HTML para uma disposição elegante](#)
- [14 Criando movimento com folhas de estilo e script](#)
- [15 Folhas de Estilo em Cascata auditivas](#)
- [16 Acesso a apresentações alternativas do conteúdo](#)
- [17 Focos de mídia](#)
- [18 Referências](#)
- [19 Recursos](#)
 - [19.1 Outras diretrizes](#)
 - [19.2 Recursos de acessibilidade](#)
- [20 Agradecimentos](#)

BARRA DE
ACESSIBILIDADE
GRATUITA
UserWay

RECURSOS DIGITAIS ABERTOS -
DESENHO E CARACTERÍSTICAS



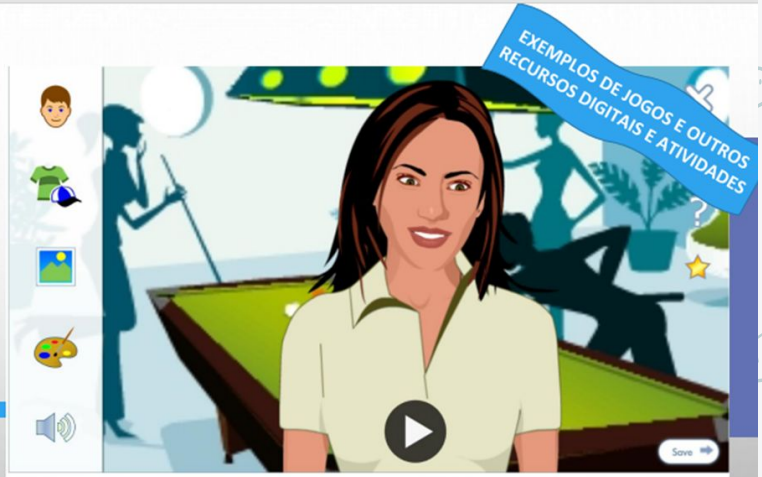


POR QUE JOGOS e ATIVIDADES INTERATIVAS?

- Os jogos digitais são interativos e personalizáveis, e podem contribuir para fornecer acesso a um grupo mais diversificado de PESSOAS (Hawkins et al. 2019);
- Os jogos envolvem atividades práticas e imersivas (Bartlett & Anderson, 2019);
- "Tarefas orientadas a objetivos que visam tanto cenários reais quanto não reais, os jogadores se sentem responsáveis pelo sucesso (...) transformando erros em elementos de aprendizagem" (Almeida & Simões, 2019, p.124);
- "Potenciais benefícios sociais em termos de criar um sentido de proximidade, amizade e pertencimento, especialmente ao vincular partidas online e offline" (Hanghej, Lieberoth & Muefeldt, 2018);
- "Um sentido de autonomia e criatividade, desafio e propósito, oportunidades seguras para "falhar" e informações incrementais sobre quanto progresso eles estavam fazendo para alcançar as metas no jogo" (Bolstat & McDowell, 2019).



VOKI



[Voki - Create](#)
[DoppelMe - Avatar Maker](#)
[Stickers Bitmoji](#) • [Bitmoji](#)

KAHOOT!



GENIALLY



Ex. <https://view.genial.ly/62a76c5294eca5001176c694/interactive-content-limitless-science>
<https://app.genial.ly/templates/games>

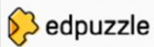
Learning Apps

Wordwall <https://wordwall.net/> <https://wordwall.net/resource/25874358>

Nearpod

hiolanda Esteves

EDPUZZLE



[Ex. Edpuzzle](#)

TedEd

VideoAnt

INFORMAÇÃO CÍVICA



YouTube



PADLET

Que dia lindo.

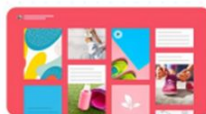
Tão lindo quanto o que você pode criar aqui.

[Inscrever-se gratuitamente](#)

 [Instalar o app para Windows](#)

:Padlet

[Padlet: você é demais](#)



Mural



Tela



Coluna



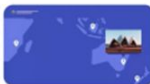
Lista



Grade

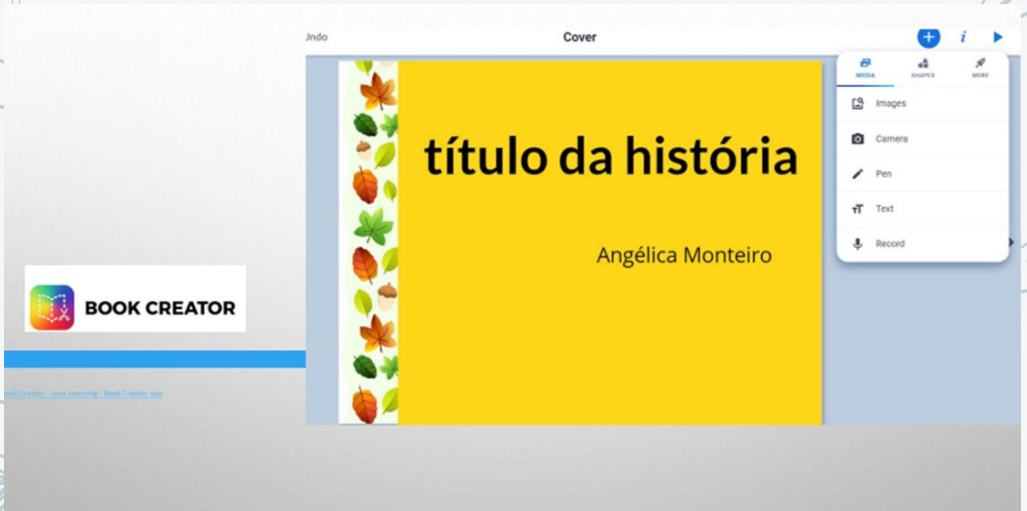


Linha do tempo



Mapa

BOOK CREATOR



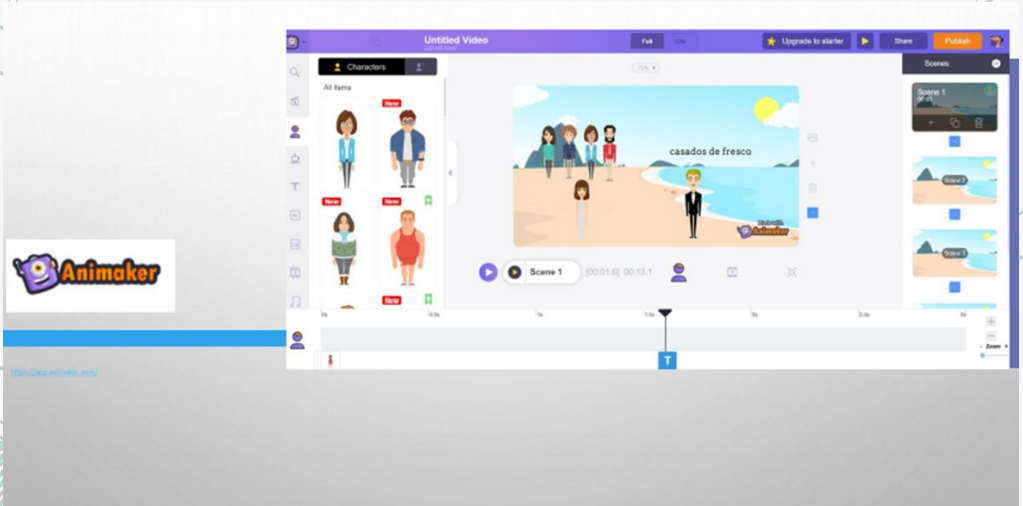
STORYJUMPER



<https://www.storyjumper.com/>



ANIMAKER



KUMOSPACE



Ambientes virtuais imersivos



<https://www.kumospace.com/>

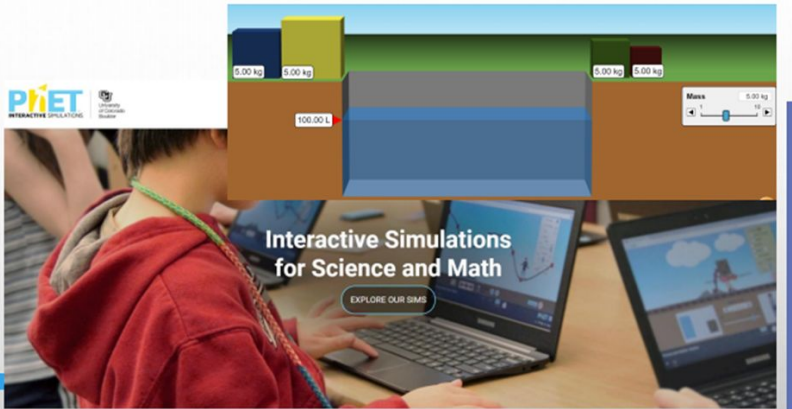
ROBLOX

Ambientes virtuais imersivos

<https://www.roblox.com/home>

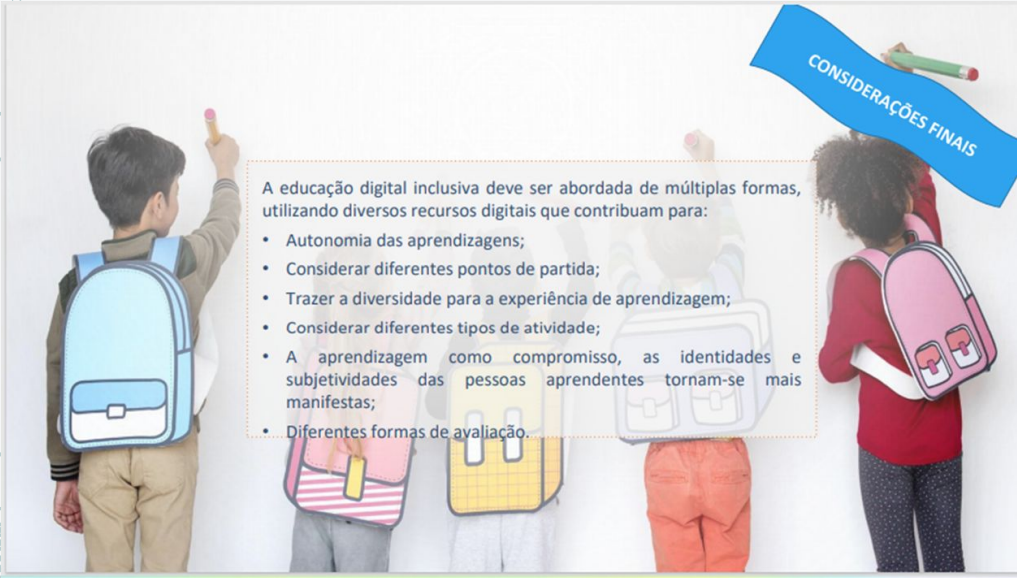


SIMULADORES



NARRATIVAS DIGITAIS

Narrativas Digitais (Digital Storytelling)

A group of five children, seen from behind, are standing in a line and drawing on a large whiteboard with colorful markers. They are all wearing backpacks: a blue one on the left, a pink and white striped one, a yellow one, a grey one, and a pink one on the right. The whiteboard has a faint drawing of a person's head and shoulders. A blue banner with the text 'CONSIDERAÇÕES FINAIS' is attached to the right side of the whiteboard. A dashed orange box contains a list of bullet points.

A educação digital inclusiva deve ser abordada de múltiplas formas, utilizando diversos recursos digitais que contribuam para:

- Autonomia das aprendizagens;
- Considerar diferentes pontos de partida;
- Trazer a diversidade para a experiência de aprendizagem;
- Considerar diferentes tipos de atividade;
- A aprendizagem como compromisso, as identidades e subjetividades das pessoas aprendentes tornam-se mais manifestas;
- Diferentes formas de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SALA DE AULA VIRTUAL: CLASSROOM

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: O
ENSINO COLABORATIVO/BIDOCÊNCIA E O USO DA
TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA - FICCA**



Inscrições:
01/08 a
01/09/2022

**Extensão Universitária de Educação
Especial na Perspectiva Inclusiva**

08/09 - 1º encontro
29/09 - 2º encontro
27/10 - 3º encontro
17/11 - 4º encontro

**Gratuito e
com
certificado**

INSCRIÇÃO AQUI.



14:00 às 17:00 - CAp-UERJ (auditório)

Público-alvo: professores,
funcionários, técnicos e
estudantes de
licenciatura da UERJ.



Realização:



Apoio:



Extensão Universitária FICCA

Educação Especial na perspectiva Inclusiva



Compartilhar com sua turma...



Novo material: Registros do 4º encontro, 17/11

21 de nov. (editado em 21 de nov.)



Adicionar comentário para a turma



Extensão FICCA

21 de nov.



Caros cursistas, temos novos materiais no 3º encontro. Aproveitem!!

Adicionar comentário para a turma



Extensão FICCA

16 de nov.



Caros cursistas,

Como estão?

Amamos teremos o 4º encontro da extensão vive.



Mural



Atividades



Pessoas

Expectativa sobre o c...



Caro cursista, qual sua expectativa ...

Data de postagem: 28 de ago.  5



Ensino Colaborativo



Ensino Colaborativo e possibilidade...

Data de postagem: 28 de ago.



Transtorno do Espectr...



Transtorno do Espectro Autista - TE...

Data de postagem: 28 de ago.



Conhecer o estudant...



Conhecer o estudante para conduzi...

Data de postagem: 28 de ago.



Currículo Funcional N...



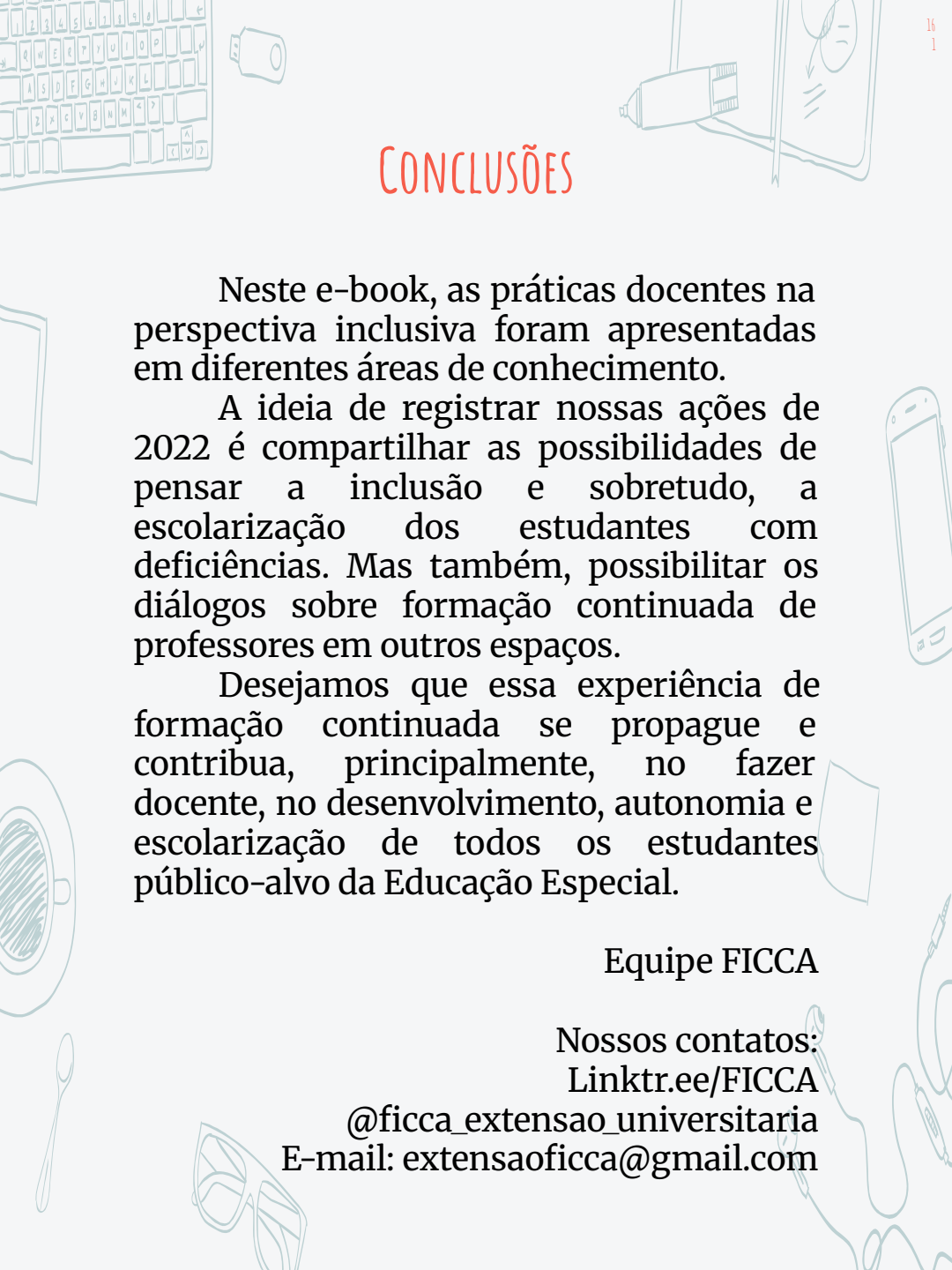
Mural



Atividades



Pessoas



CONCLUSÕES

Neste e-book, as práticas docentes na perspectiva inclusiva foram apresentadas em diferentes áreas de conhecimento.

A ideia de registrar nossas ações de 2022 é compartilhar as possibilidades de pensar a inclusão e sobretudo, a escolarização dos estudantes com deficiências. Mas também, possibilitar os diálogos sobre formação continuada de professores em outros espaços.

Desejamos que essa experiência de formação continuada se propague e contribua, principalmente, no fazer docente, no desenvolvimento, autonomia e escolarização de todos os estudantes público-alvo da Educação Especial.

Equipe FICCA

Nossos contatos:
[Linktr.ee/FICCA](https://linktr.ee/FICCA)

[@ficca_extensao_universitaria](https://www.instagram.com/ficca_extensao_universitaria)
E-mail: extensaoficca@gmail.com